

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



ANEXO I

Formulário do relatório de atividades

Relatório Anual de Atividades
(1º de janeiro a 31 de dezembro)

ANO: 2012

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

- 1.1. Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal de Campina Grande
- 1.2. Pró-Reitor responsável pelo PET na IES: Prof. Vicemário Simões
- 1.3. Interlocutor do PET na IES: Profa. Betânia Maria Oliveira Amorim

2. IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO

- 2.1. Grupo: PET-Fitoterapia / Do conhecimento popular à comprovação científica
- 2.2. Home Page do Grupo: <https://sites.google.com/site/petfitoterapia/home>
- 2.3. Data da Criação do Grupo: 12/2010
- 2.4. Natureza do Grupo:
 - () Curso de graduação:..... (nome do curso)
 - (X) Multi/Inter-disciplinar..... (PET/FITOTERAPIA)
 - () Área do Conhecimento..... (cursos relacionados)
 - () Institucional..... (nome do Câmpus)
- 2.5. Nome da Tutora: Cristina Ruan Ferreira de Araújo
- 2.6. e-mail da Tutora: crisruan@yahoo.com.br
- 2.7. Titulação e área: Doutora em Patologia Oral
- 2.8. Data de ingresso da Tutora (mês/ano): 12/2010
- 2.9. **Informações sobre os bolsistas e não bolsistas:**

a)Quadro de identificação:

Especificar o mês/ano de ingresso no curso de graduação da IES e no programa PET, o período letivo que está cursado e o coeficiente de rendimento escolar relativo ao último período letivo cursado, conforme quadro abaixo:

Nome dos bolsistas	Ingresso na IES	Ingresso no PET	Período letivo atual	Coeficiente Atual de Rendimento Escolar
Allan Batista Silva	Jan/2010	Jan/2011	6º	7,72
Arthur Bento de Meneses	Jan/2010	Jan/2011	6º	7,99

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Nome dos bolsistas	Ingresso na IES	Ingresso no PET	Período letivo atual	Coefficiente Atual de Rendimento Escolar
Augusto Cesar Medeiros Guimaraes	Ago/2011	Set/2012	3º	8,0
Edimara Clementino Tavares	Jul/2009	Jan/2011	7º	7,37
Felipe Gomes Santiago	Ago/2011	Março/2012	3º	7,84
Giselle Sampaio de Barros	Jan/2010	Jan/2011	6º	7,43
Juliana Cavalcanti Resende	Ago/2011	Março/2012	3º	7,78
Marília Gabriela Pinheiro Bezerra	Jan/2010	Jan/2011	6º	8,00
Mayrla de Sousa Coutinho	Jan/2010	Jan/2011	6º	7,87
Olivandro Duarte	Mai/2012	Março/2012	5º	9,3
Rafael Bruno da Silveira Alves	Jan/2010	Jan/2011	6º	8,33
Nome dos não bolsistas	Ingresso na IES	Ingresso no PET	Período letivo atual	Coefficiente Atual de Rendimento Escolar
Eliene Pereira da Costa	Jul/2009	Jan/2011	7º	8,43

b) Em caso de declínio no rendimento acadêmico do grupo e/ou de um bolsista ou não-bolsista em particular, justifique.

Não houve declínio significativo.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO

3.1. Ensino/Pesquisa e Extensão

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Informar as doze atividades de ensino, pesquisa e extensão consideradas mais relevantes.

Quadro I - no caso de atividades de Ensino

Atividade 1											
Natureza da Atividade Realizada: Ciclos de apresentações e discussões sobre temas específicos relacionados à fitoterapia											
Temas: Os mais variados possíveis, sobre: o uso de plantas pelas pessoas idosas; o uso das plantas detectadas, ser mais prevalente seu uso pela população das Malvinas, como camomila, boldo, sabugueiro; estudos mais atuais na área da fitoterapia											
Cronograma de Execução da Atividade:											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Quinzenalmente a equipe se encontrava para discutir artigos e pesquisas relacionados ao tema, assim como comparar ao que estava sendo desenvolvido.											
Público Alvo: Integrantes do PET – Fitoterapia											
Descrição da Atividade: A cada quinze dias um subgrupo de alunos ficavam responsáveis para apresentar estudos com determinada planta ou o uso de plantas por determinado grupo da sociedade, como os idosos, problematizando e gerando discussões e reflexões com o grupão, visando: contribuir com a melhoria do conhecimento da temática; verificar como está sendo a busca de artigos de qualidades nos portais científicos eletrônicos; gerar dúvidas, curiosidades, pretensões nos alunos quanto à temática. Sendo uma forma de preparar os participantes do grupo para elaboração de seminários.											
Promotores da atividade: Todos os integrantes do Grupo PET- Fitoterapia, inclusive a tutora do grupo: Cristina Ruan Ferreira de Araújo.											
Parceiros ou colaboradores da atividade: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), que disponibilizava o auditório para a realização da atividade.											

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Justificativa para realização da atividade:

Esse tipo de atividade é de suma importância e é necessário que se repita a cada ano, pois, familiariza os alunos com o conhecimento do uso, das pesquisas e da cultura sobre plantas medicinais. Além de inicializar e fortalecer a integração entre os alunos e entre os mesmos e a tutora, já que a cada início de ano, mesmo na não totalidade, o quadro de petianos está sendo renovado.

Contribuindo, assim, com o aprofundamento do conhecimento da temática, avaliando os alunos quanto à busca de artigos de qualidade nos Portais eletrônicos científicos e quanto à busca de leis ou portarias do Governo que se relacionem com plantas medicinais e fitoterápicos. Nas discussões, foram geradas dúvidas e curiosidades e os debates habilitaram os alunos para a preparação de seminários e projetos futuros.

Resultados esperados com a atividade:

- Conhecimento da temática do projeto, integralização da equipe e sensibilização para início das atividades.
- Aprofundar a busca e temática do projeto.
- Que o aluno estivesse apto à pesquisa, assim como a leitura e discussão de produção científica que serviria de embasamento teórico para o desenvolvimento das pesquisas do PET.

Resultados alcançados com a atividade:

Observou-se interesse dos alunos em relação à temática do Projeto e a apresentação mostrou a importância em aprofundar os conhecimentos acerca das plantas medicinais. Na reunião estimulou-se, também, a integração dos alunos do Pet – Fitoterapia e a necessidade de se trabalhar em grupo.

Os alunos do PET – Fitoterapia estão aptos a pesquisar, assim como para leitura e discussão da produção científica, que serviram de embasamento teórico para o desenvolvimento das atividades do PET.

Comentário geral: O grupo achou essencial essa apresentação sobre as plantas medicinais, já que trabalharam com esse tema, e se mostraram otimistas em trabalhar em grupo. As discussões foram fundamentais para se sanarem dúvidas relacionadas à temática e suscitou o desejo de realização de projetos sobre o perfil do uso de plantas medicinais com diferentes populações como com gestantes e mães de crianças de 0 a 6 anos.

Atividade 2

Natureza da Atividade Realizada: Minicursos

Tema: Cursos de aprimoramento oferecidos aos alunos do PET - Fitoterapia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Cronograma de Execução da Atividade:

Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		X	X	X		X	X				

Público Alvo:

Os minicursos foram direcionados ao grupo PET – Fitoterapia e alunos de iniciação científica.

Descrição da Atividade:

Aulas teórico/práticas, ministradas por professores e alunos do PET (veteranos) supervisionado pela tutora, direcionadas aos participantes do grupo e alunos da iniciação científica que demonstrassem interesse em participar, sobre temáticas relacionadas ao programa.

Promotores da atividade:

Grupo PET – Fitoterapia.

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Professores da Universidade Federal de Campina Grande, assim como profissionais externos.

Justificativa para realização da atividade:

Alguns desses minicursos já estavam previstos no planejamento, contudo, diante do diagnóstico que, muitos alunos, principalmente os do curso de Medicina, apesar de já terem cumprido a disciplina de metodologia científica, não sabiam o que era e como fazia um projeto científico. Esforço nessa formação foi enaltecido, visto que, sem esse conhecimento prévio, iríamos ter um prejuízo no andamento do projeto. Logo, foram contatadas pessoas das mais diferentes áreas, para que através desses minicursos, geralmente ministrados em finais de semanas, pudéssemos sanar algumas dificuldades, assim como nivelar os novos integrantes do PET.

Contribuindo não só para o desenvolvimento do projeto, mas para a formação acadêmica do aluno, visto que, após essa atividade, ele estaria apto para escrever e entender um projeto científico, assim como todo o seu desenvolvimento.

Resultados esperados com a atividade:

Apresentação de conteúdos não abordados nas disciplinas de graduação, ou que mesmo estando contemplado nessas disciplinas, não tiveram atividades práticas suficientes. Atendimento a demanda dos alunos PET – Fitoterapia em realizar atividades essenciais

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



para o Projeto.

Aptidão dos alunos na parte da compreensão e escrita de projetos científicos, associando a temática do PET.

Resultados alcançados com a atividade:

Os participantes dos minicursos expressaram satisfação com os conteúdos abordados e da forma como foram apresentados.

Cada aluno novato no grupo foi capaz de escrever um projeto científico, passando por uma avaliação interna da tutora e dos próprios petianos; Assim como, já se sentem capazes de pesquisar nos principais portais de pesquisa da internet e avaliar a qualidade dos artigos relacionados à fitoterapia.

Os veteranos aprofundaram seus conhecimentos nos temas já conhecidos e conheceram novas metodologias de pesquisas.

Também entenderam o sentido de se trabalhar em grupo e como avaliar trabalhos de forma construtiva.

Para os participantes do PET – Fitoterapia e alunos de iniciação científica, foram ministrados os seguintes minicursos:

dia	Minicurso	Colaboradores	Carga Horária
03/03/2012	Como elaborar um projeto de pesquisa	Eliene Pereira da Costa Arthur Bento de Meneses (PETIANOS)	02h
	Tipos de estudos epidemiológicos	Allan Batista Silva Edimara Clementino Tavares (PETIANOS)	02h
	Como trabalhar em grupo	Marília Gabriela Pinheiro Bezerra (PETIANA)	02h
	Normas da ABNT	Mayrla de Sousa Coutinho (PETIANA)	02h
	Como pesquisar artigos científicos em bancos de	Rafael Bruno da Silveira Alves	02h

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



	dados online?	(PETIANO)	
17/03/2012	Como montar um banco de dados no programa microsoft office excel .	Profº Gerson Bragagnoli (Prof. De Embriogia e bioestatística da UACS/CCBS)	04
19/04/2012	Orientações para a elaboração de relatórios	Profª Nadege da Silva Dantas (Coordenadora geral de extensão, artístico e cultural da Pro-reitoria de pesquisa e extensão da UFCG)	04h
04/05/2012	Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde: Porque enviar projetos para o Comitê de ética em pesquisa?	Profª Karynna M. Barros da Nóbrega (Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos- CEP/ HUAC)	04h
19/05/2012	Revisão Sistemática	Profº Arnaldo de França Caldas Júnior. (Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Epidemiologia, É Coordenador Adjunto da Odontologia na CAPES/MEC.	06h
05/07/2012 06/07/12	Pesquisa qualitativa – Análise do discurso	Prof. Jank Landy Simoa Almeida (Professor do curso de enfermagem com experiência em Saúde da Mulher e Saúde da Criança	08h
28/08/2012	Técnica do grupo focal	Prof. Jank Landy Simoa Almeida (Professor do curso de enfermagem com experiência em Saúde da Mulher e Saúde da Criança	04h

Comentário geral:

Os minicursos foram realizados de forma bastante satisfatória, no que se refere ao conteúdo e à qualidade do material apresentado, ao conhecimento do tema e à clareza das

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



exposições.

Destaca-se a frequência e o interesse dos petianos e o relato nos atendimentos individuais da satisfação com os mesmos. Muitos vislumbraram a importância dessas atividades, não só para a sua vida acadêmica, como profissional e que se não estivessem inseridos no PET, talvez não tivessem tido a oportunidade de se aprofundar nesse conteúdo de metodologia.

Atividade 3

Natureza da Atividade Realizada: Apresentação de seminários

Tema: seminários sobre os mais diferentes temas relacionados a fitoterapia, assim como cursos externos ao PET que eram socializados através de seminários elaborados pelos próprios alunos

Cronograma de Execução da Atividade:

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		X		X		X		X			

Público Alvo:

Petianos e comunidade acadêmica do CCBS

Descrição da Atividade:

Os petianos de posse dos conhecimentos prévios, principalmente das discussões dos artigos científicos, tornaram-se aptos a apresentar seminários sobre a temática tanto para equipe como para os alunos de graduação que não estão inseridos no PET.

Promotores da atividade:

Tutora e alunos do PET

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UACS)

Justificativa para realização da atividade:

A apresentação de seminários se mostra como mais uma forma de socialização das

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



atividades e conhecimento, assim como um treinamento para falar em público. Pois, foi detectado que a maioria dos petianos ainda apresentada uma grande dificuldade nas apresentações em público.

Resultados esperados com a atividade:

- Contribuir com a melhoria do conhecimento em fitoterapia;
- Treinar o participante do grupo para a prática pedagógica;
- Preparar os participantes do grupo para as atividades de extensão planejadas neste projeto.

Resultados alcançados com a atividade:

Promoveu a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, aproximou o PET dos demais alunos da graduação, assim como desenvolveu habilidades relacionadas à atividade docente e os participantes do grupo PET e os alunos.

Comentário geral:

Os participantes do PET têm melhorado algumas práticas de ensino em laboratório e nas salas de aula, sabendo expor as ideias. Assim como a interação entre docentes e discentes do curso de graduação e têm auxiliado os professores no ensino e aprendizado.

Atividade 4

Natureza da Atividade Realizada: Leitura, discussão e compreensão da análise de conteúdo através da metodologia proposta por BARDIN, L., 2009

Tema: Estudo sobre análise de conteúdo

Cronograma de Execução da Atividade:

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
								X			

Público Alvo:

Integrantes do grupo PET – Fitoterapia

Descrição da Atividade:

A Análise de Conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



constantemente e que se aplicam a discursos diversificados, principalmente na área das ciências sociais, com objetivos bem definidos e que servem para desvelar o que está oculto no texto, mediante decodificação da mensagem.

Diferentemente de uma pesquisa puramente quantitativa, na análise de conteúdo procuramos entender o ser, através do que está oculto em seu discurso, verificando assim ser uma metodologia eficaz em muitas pesquisas da área de saúde.

Para tanto, nos reunimos 06 vezes, já que a universidade estava em greve, poderíamos flexibilizar os horários. A cada tema do livro ficava pré determinado a leitura por todos e um aluno responsável para fazer um resumo geral escrito. Durante os encontros ocorria exaustiva discussão do que havia sido lido previamente.

Promotores da atividade:

Promovido pelo grupo PET – Fitoterapia

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UACS),

Justificativa para realização da atividade:

Devido à pluralidade de sentidos que o “ser” produz e não querendo que a pesquisa na área de saúde fique fadada a números, realizando apenas pesquisas na área quantitativa, decidiu-se ampliar o escopo das pesquisas, para a abordagem qualitativa.

Consideramos que a obra de Laurence Bardin possui uma ancoragem consistente no rigor metodológico, com uma organização propícia à compreensão aprofundada do método e, ao mesmo tempo, traz aos pesquisadores um caminho multifacetado que caracteriza a Análise de Conteúdo como um método que, historicamente e cotidianamente, produz sentidos e significados na diversidade de amostragem presentes no mundo acadêmico.

Resultados esperados com a atividade:

- Leitura crítica e compreensão da análise de conteúdo proposta por Bardin em 2009.
- Que o aluno esteja apto a identificar a necessidade e aplicar a metodologia ora referenciada, nos projetos desenvolvidos.

Resultados alcançados com a atividade:

Através dos encontros pré agendados e tendo sido realizado a leitura, as discussões foram bastante proveitosas, abriu-se um mundo ainda não tão bem conhecido.

Os alunos estão aptos a realizar a aplicar essa metodologia em seus trabalhos

Comentário geral:

Apesar de inicialmente os alunos acharem um pouco complicado essa metodologia, com

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



as discussões as dúvidas foram sendo sanadas e a metodologia já está prevista em alguns projetos do PET.

Quadro II - no caso de atividades de Pesquisa

Atividade 5											
Título da pesquisa/Tema de estudo: USOS, OLHARES E SABERES DOS RAIZEIROS E RAIZEIRAS EM CAMPINA GRANDE – PB											
Cronograma de Execução da Atividade:											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
								X	X	X	
Descrição da atividade de pesquisa: É perceptível que o procedimento de cura por intermédio de plantas medicinais, existe desde os tempos mais antigos da civilização e atualmente destaca-se pela sua comprovada eficácia, principalmente pelo seu baixo custo. No cotidiano dos raizeiros e raizeiras dispostos nas feiras livres e arcas do município de Campina Grande – PB são inúmeras as pessoas que procuram o serviço dos mesmos em busca de orientações com fins de obter possíveis curas pelo aspecto natural dos produtos comercializado. É dispensada a esses trabalhadores uma função que até então era validada por quem os procurava, ao passo que parece está se perdendo esse costume diante de um desinteresse das pessoas que poderiam está mais dispostas ou entusiasmadas a compreenderem o valor que cada um dos produtos naturais possui. Nessa perspectiva, o trabalho proposto foi um estudo de campo (MARCONI; LAKATOS, 1996), com intuito de localizar os raizeiros e raizeiras das feiras livres e arcas do município de Campina Grande-PB, a fim de compreender os sentidos que são produzidos por eles/elas acerca de suas práticas nesses espaços.											
Responsável direto pela atividade de pesquisa: Tutora do grupo PET – Fitoterapia e os petianos: Mayrla de Sousa Coutinho, José Olivandro Duarte de Oliveira, Marília Gabriela Pinheiro Bezerra e Giselle Sampaio de Barros											
Parceiros ou colaboradores da atividade de pesquisa:											

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Unidade Acadêmica de Ciências e da saúde e os raizeiros raizeiras das feiras livres e arcas do município de Campina Grande-PB

Justificativa para a realização da atividade de pesquisa:

Percebe-se que, por mais que se considerem os avanços e reformulações nas formações em saúde e, conseqüentemente, na postura dos profissionais em sua relação com a produção de cuidado, apresenta-se como um primeiro vetor para se pensar essa perspectiva, o momento vivenciado que ainda traduz um modelo hegemônico, pautado em padrões objetivistas, que identificam apenas o corpo doente, e, não raras vezes, desconsideram-se os processos subjetivos do sujeito que busca a atenção em saúde (ADAM; HERZLICH, 2001). Amparado por este argumento é preciso sensibilizar e propagar o trabalho realizado pelos raizeiros e raizeiras que compõe um espaço na Feira Central de Campina Grande – PB enquanto, em que o tratamento com plantas medicinais repousa sobre uma tradição, associada a relatos históricos e mantida entre a população, através não apenas da prática do uso de raízes, mas também curandeiros, benzedeadas e familiares.

Outro vetor que contribui para o não reconhecimento das práticas populares em saúde é o modelo de assistência, baseado no consumo de consultas médicas, medicamentos etc., que acabam por inibir os artifícios no processo de trabalho de cada um dos raizeiros e raizeiras que, mais do que vender ervas, apelam para uma apropriação dos conceitos “curativos” das plantas, por parte de quem os procura.

Nesse aspecto, realizou-se um estudo de campo entre os raizeiros e raizeiras das feiras livres e arcas de Campina Grande – PB, com vistas a envolver os sentidos que os mesmos lançam a cerca de suas práticas.

No que diz respeito à dimensão acadêmica, o projeto buscou uma articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão, de forma indissociável, com vistas a estabelecer uma interlocução do ensino com os serviços desses raizeiros e a comunidade, ao mesmo tempo, que promoveu uma formação em saúde comprometida com as reais demandas sociais e com a ressignificação das práticas hegemônicas de cuidado em saúde.

Resultados esperados com a pesquisa:

- Encontrar os raizeiros e raizeiras desprevenidos de um equipamento social que os dê suporte enquanto trabalhadores e multiplicadores de um conhecimento popular;
- Diminuição do número de raizeiros e raizeiras nas feiras livres e arcas da cidade Campina Grande – PB;
- Despreocupação em face ao reconhecimento de suas práticas, enquanto raizeiros e raizeiras, mas, apreensivos no que tange ao saber popular ser mantido a gerações futuras.

Resultados alcançados com a pesquisa:

A rede de relações foi constituída por oito raizeiros e raizeiras, cinco mulheres e três homens, todos moradores no município de Campina Grande – PB, com pontos de referência na Feira Central. Nesse sentido percebeu-se de fato que os raizeiros (as) se encontram desprevenidos de um equipamento social que os sustente enquanto trabalhadores e multiplicadores de um conhecimento tradicional. Sem deixar de fazer

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



referencia ao numero reduzido de raizeiros (as), que, se consideram como tal. Além de uma despreocupação em face ao reconhecimento de suas práticas, enquanto raizeiros (as), mantendo um otimismo e ansiedade por tempos melhores.

Comentário Geral:

Observou-se que o projeto foi viável e não se mostraram dificuldades no desenvolvimento das atividades. É um trabalho, que, não pode/deve ficar estacionada, mas sim em uma dinâmica com a própria instituição, mas de uma forma geral a experiência foi positiva e os resultados esperados foram alcançados.

Atividade 6

Título da pesquisa/Tema de estudo:

ESTUDO DA AÇÃO ANTIMICROBIANA DA *TAGETES PATULA LINN* SOBRE O *STAPHYLOCOCCUS AUREUS*.

Cronograma de Execução da Atividade:

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
								X	X	X	

Descrição da atividade de pesquisa:

Pesquisa realizada no Laboratório multidisciplinar da Universidade Federal de Campina Grande com o objetivo de se estudar a ação da *Tagetes patula* Linn em *Staphylococcus aureus* através da Concentração Inibitória Mínima em meio sólido e em meio líquido. A atividade antibacteriana foi determinada pelo método de difusão em meio sólido, processo cavidade-placa e a Concentração inibitória mínima foi calculada considerando a menor concentração do extrato capaz de inibir o crescimento bacteriano, evidenciado através do halo de inibição. O extrato hidroalcoólico da *Tagetes patula* foi testado frente ao extrato bruto (100%) da folha, botão, caule e flor, e nas diluições referentes às concentrações 50%, 25%, 12,5%, 6,25%. No caso da CIM em meio líquido foi utilizada a técnica de diluição em BHI. Essa foi observada através da menor concentração (mais alta diluição) do extrato da *Tagetes Patula* que não apresentou crescimento bacteriano visível.

Responsável direto pela atividade de pesquisa:

Tutora do grupo PET – Fitoterapia e petianos: Juliana Cavalcanti Resende, Eliene Pereira da Costa, Mayrla de Sousa Coutinho.

Parceiros ou colaboradores da atividade de pesquisa:

Laboratório multidisciplinar do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFCG, Estação Experimental da EMEPA – PB (Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba) no município de Lagoa Seca – PB e a Análise de Sementes e de Armazenamento e Processamento de Produtos Agrícolas (LAPPA) da Unidade Acadêmica de Engenharia

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Agrícola da Universidade Federal de Campina Grande.

Justificativa para a realização da atividade de pesquisa:

O *Staphylococcus aureus* é o maior patógeno humano e produz muitos fatores de virulência que contribuem com essa patogenicidade (CHAN; FOSTER, 1998). Apresentam quatro características especiais: virulência- causa doenças graves em hospedeiros normais; diferenciação- causa doenças em locais diversos envolvendo diferentes cepas; persistência, sobrevivem tanto no ambiente quanto em seres humanos e resistência, pela qual resistem a vários antibióticos que anteriormente eram efetivos (SPICER, 2002). Segundo Stavri; Piddock; Gibbons (2007), essa é a real causa de problemas consideráveis provindos da *Staphylococcus aureus*.

Sendo assim, o presente estudo avaliou a atividade antibacteriana da *Tagetes patula* Linn através da Concentração Inibitória Mínima em meio sólido e meio líquido da bactéria Gram-positiva, *Staphylococcus aureus*.

Resultados esperados com a pesquisa:

A comprovação da atividade antibacteriana da *Tagetes patula* Linn em relação bactéria Gram-positiva, *Staphylococcus aureus*.

Resultados alcançados com a pesquisa:

Na avaliação através da Concentração Inibitória mínima em meio sólido, o extrato hidroalcolico da *Tagetes patula* foi testado frente ao extrato bruto (100%) da caule, folha, botão e flor da planta, e nas diluições referentes às concentrações 50%, 25%, 12,5%, 6,25%. O extrato do botão agiu sobre o *Staphylococcus aureus* (10^5) formando halos de inibição de 18 mm na concentração de 100%. O extrato da flor atuou formando halos de 13mm, também na máxima concentração. Os extratos da folha e do caule não apresentaram ação sobre o *Staphylococcus aureus*, não apresentando halo de inibição em nenhuma das concentrações. Em relação à Concentração Inibitória Mínima em meio líquido, não houve crescimento do *Staphylococcus aureus* na concentração de 100% tanto das diluições da flor e quanto do botão.

Comentário Geral:

Foi uma experiência bastante enriquecedora, pois, promoveu a vivência e o aprendizado dos alunos do PET em relação a atividades laboratoriais e de microbiologia com plantas medicinais.

Atividade 7

Título da pesquisa/Tema de estudo:

ESTUDO DA AÇÃO ANTIMICROBIANA DA *Tagetes patula* Linn SOBRE *Candida*

Cronograma de Execução da Atividade:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
			x	x	x						

Descrição da atividade de pesquisa:

O gênero *Tagetes* pertence à família Asteraceae, uma dicotiledônea, compreende cerca de 55 espécies distribuídas em todo o mundo (RONDON et al., 2006). A espécie *Tagetes patula* é uma planta anual, com 40 cm de altura, que cresce a 1500-2500m acima do nível do mar (BADILLO, 2001, RÓNDON et al., 2006).

O Cravo-de-defunto, como é principalmente chamada a espécie *Tagetes patula* no Brasil, é conhecida por suas atividades inseticidas e farmacológicas.

Objetivou-se estudar a atividade antifúngica dos extratos hidroalcoólicos da folha, botão, caule e flor da *Tagetes patula* Linn. sobre *Candida* sp, *Candida albicans* sorotipo A, *Candida albicans* sorotipo B, *Candida glabrata*, *Candida tropicalis* e *Candida krusei*. Através do método de difusão em meio sólido, processo cavidade-placa. A partir das cepas responsivas ao extrato, realizou-se também a Concentração Inibitória Mínima (CIM) em meio líquido.

Responsável direto pela atividade de pesquisa:

Tutora do PET/FITOTERAPIA, PETIANOS: Rafael Bruno da Silveira Alves, Arthur Bento de Meneses e a aluna do PIVIC: Daniely Saad Rached.

Parceiros ou colaboradores da atividade de pesquisa:

Laboratório multidisciplinar do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFCG, Estação Experimental da EMEPA – PB (Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba) no município de Lagoa Seca – PB e a Análise de Sementes e de Armazenamento e Processamento de Produtos Agrícolas (LAPPA) da Unidade Acadêmica de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Campina Grande.

Justificativa para a realização da atividade de pesquisa:

A maioria dos membros da família Asteraceae é conhecida por conter óleos essenciais, os quais, usualmente, possuem lactonas sesquiterpenos antifúngicas/citotóxicas. Um estudo realizado por Maahendra Rai et al.(2000) avaliou in vitro óleos essenciais de algumas plantas desta família em dois fungos (*Fusarium oxysporum* e *Trichophyton mentagrophytes*) e a máxima inibição encontrada nestes ocorreu em óleos de *Tagetes erecta* e *T. patula* (RAI; ACHARYA, 2000).

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Por sua ação antifúngica, a espécie *Tagetes patula* Linn deve também ser analisada em patógenos humanos como fungos do gênero *Candida*, o qual se destaca entre os diversos agentes etiológicos mais frequentes e estudados (TOMMASI, 2002).

As leveduras do gênero *Candida* fazem parte da microbiota oral normal. As infecções causadas por estes microrganismos estão associadas a fatores como: baixa de imunidade, desordens endócrinas, lesões em mucosas, higiene oral deficiente, longo período de terapia antimicrobiana, hormônios, entre outros. A variedade de manifestações clínicas da candidose reflete a diversidade de inúmeras condições predeterminadas (MOREIRA et al., 2001).

Diante dessa problemática, justifica-se a análise da ação da *Tagetes patula* Linn sob fungos do gênero *Candida* no intuito de intensificar estudos na área da medicina alternativa, principalmente a fitoterapia, pelo seu fácil acesso à população, na busca por tratamentos de candidose.

Resultados esperados com a pesquisa:

Que o extrato da *Tagetes patula* Linn apresente atividade antifúngica, in vitro, sobre cepas do gênero *Candida*.

Resultados alcançados com a pesquisa:

No presente estudo o extrato da folha, do botão e da flor se mostraram eficazes individualmente com formação de halos de inibição para a *C. glabrata* que variaram de 10 a 16 mm e para a *C. tropicalis* de 11 a 20 mm. A inibição mostrou-se homogênea de acordo com o grau de concentração do extrato da planta em estudo (Tabelas 1, 2 e 3 e Figura 1). Contudo, os extratos do caule não apresentaram atividade antimicrobiana sobre as linhagens ensaiadas.

Na tabela 1 observam-se os resultados, expressos em médias, para atividade antimicrobiana do extrato hidroalcoólico da folha de *Tagetes patula* Linn frente às cepas de *Candida* sp, *C. albicans* sorotipo A, *Candida albicans* sorotipo B, *Candida glabrata*, *Candida krusei* e *Candida tropicalis*, respectivamente.

Analisando o extrato hidroalcoólico da folha frente à cepa de *Candida glabrata*, Tabela 2 observa-se que o referido extrato apresentou atividade antimicrobiana frente à respectiva levedura na diluição 100%, ou seja, forma concentrada, com o halo apresentando diâmetro de 12,5mm.

Ao avaliar a ação antimicrobiana do extrato da folha frente à cepa de *Candida tropicalis*, Tabela 1, observa-se halos de inibição nas diluições 100, 50 e 25%, com os halos apresentando diâmetros de 18, 13 e 11, respectivamente. A Concentração Inibitória Mínima é 25%.

Não houve formação de halo inibitório ao se analisar o extrato hidroalcoólico da folha frente às cepas de *Candida* sp, *C. albicans* sorotipo A, *Candida albicans* sorotipo B e *Candida krusei*, mostrando-se a resistência dessas cepas ao referido extrato em todas as diluições (Tabela 1).

TABELA 1. Concentração Inibitória Mínima do extrato hidroalcoólico da folha da *Tagetes patula* Linn sobre leveduras do gênero *Candida*.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Candidas	Extrato da Folha				
	Diâmetro dos Halos de Inibição (mm) / Concentração do Extrato (mg/ml)				
	100%	50%	25%	12,5%	6,25%
<i>Candida sp</i>	0	0	0	0	0
<i>C. albicans sorotipo A</i>	0	0	0	0	0
<i>C. albicans sorotipo B</i>	0	0	0	0	0
<i>Candida glabrata</i>	12,5	0	0	0	0
<i>Candida krusei</i>	0	0	0	0	0
<i>Candida tropicalis</i>	18	13	11	0	0

Na tabela 2 observa-se os resultados, expressos em médias, para atividade antimicrobiana do extrato hidroalcoólico do botão de *Tagetes patula Linn* frente às cepas de *Candida sp*, *C. albicans sorotipo A*, *Candida albicans sorotipo B*, *Candida glabrata*, *Candida krusei* e *Candida tropicalis*, respectivamente.

Analisando o extrato hidroalcoólico do botão frente à cepa de *Candida glabrata*, Tabela 2, observa-se que o referido extrato apresentou atividade antimicrobiana frente à respectiva levedura na diluição 100%, ou seja, forma concentrada, com o halo apresentando diâmetro de 10mm.

Ao avaliar a ação antimicrobiana do extrato da folha frente à cepa de *Candida tropicalis*, Tabela 2, observa-se halos de inibição nas diluições 100, 50 e 25%, com os halos apresentando diâmetros de 16, 13 e 11, respectivamente. A Concentração Inibitória Mínima é 25%.

Não houve formação de halo inibitório ao se analisar o extrato hidroalcoólico do botão frente às cepas de *Candida sp*, *C. albicans sorotipo A*, *Candida albicans sorotipo B* e *Candida krusei*, mostrando-se a resistência dessas cepas ao referido extrato em todas as diluições (Tabela 2).

TABELA 2. Concentração Inibitória Mínima do extrato hidroalcoólico do botão da *Tagetes patula Linn* sobre leveduras do gênero *Candida*.

Candidas	Extrato do Botão				
	Diâmetro dos Halos de Inibição (mm) / Concentração do Extrato (mg/ml)				
	100%	50%	25%	12,5%	6,25%
<i>Candida sp</i>	0	0	0	0	0
<i>C. albicans sorotipo A</i>	0	0	0	0	0
<i>C. albicans sorotipo B</i>	0	0	0	0	0
<i>Candida glabrata</i>	10	0	0	0	0
<i>Candida krusei</i>	0	0	0	0	0
<i>Candida tropicalis</i>	16	13	11	0	0

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Na tabela 3 observa-se os resultados, expressos em médias, para atividade antimicrobiana do extrato hidroalcoólico da flor de *Tagetes patula* Linn frente às cepas de *Candida sp*, *C. albicans* sorotipo A, *Candida albicans* sorotipo B, *Candida glabrata*, *Candida krusei* e *Candida tropicalis*, respectivamente.

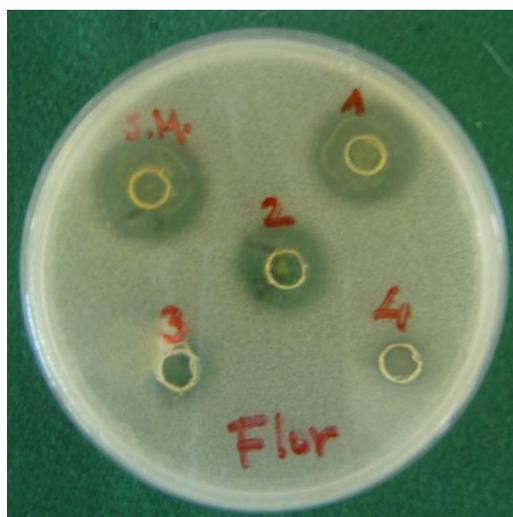
Analisando o extrato hidroalcoólico da flor frente à cepa de *Candida glabrata*, Tabela 3, observa-se que o referido extrato apresentou atividade antimicrobiana frente à respectiva levedura na diluição 100 e 50% com os halos apresentando diâmetros de 16 e 11mm, respectivamente. . A Concentração Inibitória Mínima é 50%.

Ao avaliar a ação antimicrobiana do extrato da flor frente à cepa de *Candida tropicalis*, Tabela 3 observa-se halos de inibição nas diluições 100, 50 e 25%, com os halos apresentando diâmetros de 20, 18 e 14, respectivamente. A Concentração Inibitória Mínima é 25%.

Não houve formação de halo inibitório ao se analisar o extrato hidroalcoólico da folha frente às cepas de *Candida sp*, *C. albicans* sorotipo A, *Candida albicans* sorotipo B e *Candida krusei*, mostrando-se a resistência dessas cepas ao referido extrato em todas as diluições (Tabela 3).

TABELA 3. Concentração Inibitória Mínima do extrato hidroalcoólico da flor da *Tagetes patula* Linn sobre leveduras do gênero *Candida*.

Candidas	Extrato da Flor				
	Diâmetro dos Halos de Inibição (mm) / Concentração do Extrato (mg/ml)				
	100%	50%	25%	12,5%	6,25%
<i>Candida sp</i>	0	0	0	0	0
<i>C. albicans</i> sorotipo A	0	0	0	0	0
<i>C. albicans</i> sorotipo B	0	0	0	0	0
<i>Candida glabrata</i>	16	11	0	0	0
<i>Candida krusei</i>	0	0	0	0	0
<i>Candida tropicalis</i>	20	18	14	0	0



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



FIGURA 1. Representação dos halos de inibição do extrato hidroalcoólico da flor de *Tagetes patula* Linn frente à cepa de *Candida tropicalis*.

Diante dos resultados, a CIM em meio líquido foi realizada para a *Candida glabrata* e *C. tropicalis*. Observou-se que o extrato hidroalcoólico da folha, botão e flor da *Tagetes patula* Linn apresentou atividade antifúngica sobre *Candida tropicalis*, com CIM na concentração 50% para botão e flor e CIM na concentração 100% para folha. No que diz respeito à ação antifúngica sobre a *Candida glabrata*, observou-se que o extrato hidroalcoólico da folha, botão e flor apresentou CIM na concentração 100% (Tabela 4).

TABELA 4. Concentração Inibitória Mínima (CIM) em meio líquido do extrato hidroalcoólico da folha, botão e flor da *Tagetes patula* Linn em diferentes concentrações frente a cepas de *Candida glabrata* e *C. tropicalis*. * (-) sem crescimento visível ** (+) crescimento visível.

Candidas	Extrato da Folha				
	100%	50%	25%	12,5%	6,25%
<i>C. glabrata</i>	-	+	+	+	+
<i>C. tropicalis</i>	-	+	+	+	+
Candidas	Extrato do Botão				
	100%	50%	25%	12,5%	6,25%
<i>C. glabrata</i>	+	+	+	+	+
<i>C. tropicalis</i>	-	-	+	+	+
Candidas	Extrato da Flor				
	100%	50%	25%	12,5%	6,25%
<i>C. glabrata</i>	-	+	+	+	+
<i>C. tropicalis</i>	-	-	+	+	+

Comentário Geral:

Foi bastante enriquecedora a experiência dos trabalhos multi setorial, assim como criar esse elo entre o PET e os trabalhos de iniciação científica.

Atividade 8

Título da pesquisa/Tema de estudo:

ESTUDO COMPARATIVO DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DA QUITOSANA EM DIFERENTES TEMPOS DE CRESCIMENTO DE LEVEDURAS DO GÊNERO *Candida*

Cronograma de Execução da Atividade:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
								x	x	x	x

Descrição da atividade de pesquisa:

A Candida é um patógeno oportunista que afeta pacientes de alto risco de vida que estão também imunocomprometidos ou criticamente doentes, estando associada a quase 80% de todos os casos de infecções fúngicas nosocomiais, representando a maior causa de fungemia com alta taxa de mortalidade (40%). (HINRICHSEN et al, 2009).

A atividade da quitosana contra fungos é considerada fungistática, apesar de existir alguns trabalhos recentes mostrando seu papel fungicida, exercendo inibição no crescimento, através da atuação direta sobre a morfologia da parede celular fúngica, e promovendo prejuízo na interação dos fungos com o organismo hospedeiro. Ainda, mostra-se eficaz na inibição do processo de germinação dos esporos, atuando no mecanismo de desenvolvimento do tubo germinativo (GOY et al, 2009).

Como faz parte de um trabalho de PIBIC vigência 2012-2013, essa atividade está sendo medida através da determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Fungicida Mínima (CFM) para cada tempo de ação da quitosana em relação ao crescimento fúngico – Técnica de Microdiluição.

Responsável direto pela atividade de pesquisa:

Tutora do PET/FITOTERAPIA, PETIANOS: Allan Batista Silva, Edimara Clementino Tavares, Augusto César e a aluna de PIBIC: Morgana Pordeus Forte

Parceiros ou colaboradores da atividade de pesquisa:

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFCG.

Justificativa para a realização da atividade de pesquisa:

A quitosana é um polímero derivado da quitina, um dos mais abundantes polissacarídeos encontrados na natureza, constituindo a maior parte dos exoesqueletos dos insetos, crustáceos e parede celular de fungos. Depois da celulose, é o composto orgânico mais importante da natureza. É um produto natural, de baixo custo, renovável e biodegradável, de grande importância econômica e ambiental.

Espécies de Candida residem como comensais, fazendo parte da microbiota normal. Todavia, quando há uma ruptura da homeostase na microbiota ou o sistema imune do

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



hospedeiro encontra-se comprometido, as espécies do gênero *Candida* tendem a manifestações agressivas, tornando-se patogênicas.

Apesar do aumento no número de antifúngicos comercialmente disponíveis nos últimos anos, estes ainda encontram-se em desvantagem, quando comparados às drogas antibacterianas. Além disso, a resistência aos antifúngicos tem representado um grande desafio para a clínica.

Por se tratar de um polímero natural biodegradável extremamente abundante e atóxico, a quitosana tem sido proposta como um material potencialmente atraente para usos diversos, dentre eles, como antimicrobiano. Sabendo do seu caráter antifúngico diante de cepas do gênero *Candida*, justifica-se, portanto, um estudo que aborda a ação antifúngica *in vitro* da quitosana de baixo peso molar sobre as fases de crescimento (fase Lag, fase log e fase estacionária), averiguando em qual destas, a quitosana possui melhor ação sobre principais tipos de candidas: cepas do gênero *Candida* (ATCC): *Candida* sp, *C. albicans* sorotipo A e *C. albicans* sorotipo B.

Resultados esperados com a pesquisa:

- Verificar em que fase do crescimento das cepas de *Candida* sp, *C. albicans* sorotipo A e *C. albicans* sorotipo B a quitosana de baixo peso molecular age.
- Encontrar médias de concentração (UFC/mL) semelhantes das *Candidas* em estudo quanto ao tempo de incubação e concentração da quitosana de baixo peso molecular
- Encontrar mudança no tempo das fases de crescimento pela ação da quitosana em comparação com a curva-padrão

Resultados alcançados com a pesquisa:

Até o **presente momento** os resultados encontrados são:

Na tabela 1 são mostrados os valores obtidos de CIM para a curva de crescimento da espécie de *Candida albicans* sp, onde em uma coluna está o resultado usando quitosana de baixo peso molecular e em outra coluna os resultados para fluconazol

No tabela 2, são expostos os valores encontrados de CFM da quitosana de baixo peso molecular.

Tabela 1. Comparação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) da Quitosana de baixo peso molecular e do fluconazol sobre leveduras de *Candida albicans* sp, ao longo de 24 horas de incubação a 37°C

Tempo (h)	CIM - Quitosana (mg/mL)	CIM – Fluconazol (mg/mL)
00	0,875	0,875
02	0,875	0,875
04	0,875	0,875

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



06	0,875	1,75
08	0,875	1,75
10	0,875	1,75
12	0,875	2,5
15	0,875	05
18	0,875	05
24	0,875	10
36	2,5	10
48	2,5	05
72	05	2,5
96	05	05
120	05	05
144	05	05

Tabela 2. Concentração Fungicida Mínima (CFM) da quitosana de baixo peso molecular sobre leveduras de *Candida albicans sp*, ao longo de 24 horas de incubação a 37°C

Tempo (h)	CIM (mg/mL)
00	0,875
02	0,875
04	0,875
06	0,875
08	0,875
10	0,875
12	0,875
15	0,875
18	0,875
24	1,75
36	2,5
48	2,5
72	10
96	10
120	10
144	20

Diante do exposto, daremos seguimento ao projeto com reuniões freqüentes e potencializaremos as análises estatísticas dos dados colhidos, para então finalizarmos o trabalho com o alcance dos objetivos almejados

Comentário Geral:

Está sendo bastante enriquecedora a experiência dos trabalhos multi setorial, assim como criar esse elo entre o PET e os trabalhos de iniciação científica.

Quadro III - no caso de atividades de Extensão

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Atividade 9

Natureza da atividade realizada:

1º momento: Educação em Saúde

2º momento: Rodas de conversas

Tema:

Automedicação: Intervenção na Atenção Básica e Feira Livre de um Bairro de Campina Grande - PB

Cronograma de Execução da Atividade:

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
			X	x	x		x	x	x	x	x

Público Alvo:

População do bairro Malvinas V, com um público estimado em 250 participantes (pessoas que quiseram assinar uma lista de frequência), sendo as atividades realizadas quinzenalmente na recepção da UBSF e na feira pública do referido bairro.

Descrição da Atividade:

A automedicação é uma prática de autocuidado comum da população brasileira, sendo entendida como o uso de medicamentos para tratamento ou prevenção de doenças e sintomas sem a prescrição de um profissional da saúde legalmente habilitado (ARRAIS, 1997; OLIVEIRA, et. al, 2012; LOYOLA FILHO, et. al, 2002). Ressalta-se que a automedicação é uma prática generalizada, aceita em muitos países, que pode não provocar danos à saúde se realizada de forma responsável e assistida, no entanto, seu uso inadequado pode ter como consequência efeitos indesejáveis, causar reações adversas e mascarar a evolução de doenças.

Partindo de conhecimentos como esses e diante da problemática encontrada durante a pesquisa realizada pelo grupo em 2011. A atividade de extensão foi realizada na UBSF Malvinas V no bairro das Malvinas, na cidade de Campina Grande – PB e Feira Livre das Malvinas. Participaram do projeto os moradores do bairro que frequentam esses locais onde foi desenvolvida a extensão. O período de realização das atividades foi entre os meses de Janeiro a Abril de 2012

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Esta atividade foi realizada através de palestras e rodas de conversas abordando temas relacionados à automedicação. Além disso, o trabalho foi desenvolvido em etapas com base nos objetivos propostos.

Como primeira etapa, os petianos juntamente com a tutora se reuniram com os profissionais da unidade, comerciantes e representantes comunitários para apresentação dos objetivos e propostas de trabalho a serem realizadas durante a extensão. Onde nesse momento foi apresentado também, através de gráficos, a problemática encontrada durante da realização da pesquisa desenvolvida pelo grupo PET/Conexões de Saberes – Fitoterapia, reforçando assim a importância da realização do presente projeto.

Na segunda etapa, foi distribuído por todo o bairro materiais educativos (panfletos e cartazes) abordando temas referentes à automedicação e ao mesmo tempo convidando a população para participar das atividades que foram realizadas nos locais estratégicos (unidade de saúde e feira livre); possibilitando assim um conhecimento prévio da comunidade a cerca dos temas que foram discutidos na unidade de saúde e na feira livre.

Na terceira etapa, foi realizado rodas de conversa e atividades educativas com os representantes da comunidade. As atividades foram realizadas quinzenalmente na sala de espera da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Malvinas V abordando temas referentes à automedicação. Nessas atividades foram abordados temas como: conceito e origem da automedicação; riscos da automedicação; interação medicamentosa; práticas não medicamentosas; cada dor tem seu remédio; a influência da mídia na automedicação; cuidados ao comprar, descartar e tomar medicamentos; formas de obtenção dos medicamentos e das plantas medicinais; risco do uso inadequado de plantas medicinais. Nos momentos em que foram abordados os riscos do uso inadequado de plantas medicinais, foram discutidas as plantas mais citadas na pesquisa desenvolvida pelo grupo PET, com os moradores e usuários da Unidade Básica Saúde Família (UBSF) Malvinas V, Campina Grande – PB, no ano de 2011.

Ressalta-se ainda que mensalmente foram realizadas reuniões com os participantes do grupo PET para discussão das atividades executadas, sendo assim expostos os pontos positivos e negativos para que a cada atividade fosse melhorada a abordagem do tema para assim atingir o objetivo das ações.

Promotores da atividade:

A tutora e os petianos

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Justificativa realização da atividade:

A automedicação é decorrente de uma série de problema que podem ser encontrados no dia-a-dia dos serviços de saúde como, por exemplo, o grande número de pessoas a espera para serem atendidas. Além disso, o baixo poder aquisitivo e a precariedade dos serviços de saúde fazem com que a população busque uma forma mais simples de obter meios para tratar determinados agravos à saúde (AQUINO, 2008). Assim, entre outras alternativas terapêuticas, a população recorre ao consumo de plantas medicinais por ser muitas vezes o único recurso terapêutico disponível e parte do saber popular. As plantas medicinais possuem um lugar privilegiado na cultura para curar ou prevenir adoecimentos, e a sua utilização é realizado, em sua maioria, por gerações. O conhecimento da forma de utilizar as mesmas é repassado oralmente entre as gerações e sem a necessidade de uma consulta médica (MACEDO, OSHIWA, GUARIDO, 2007; COSTA, MAYWORM, 2011). Por esse motivo, a utilização indiscriminada e inadequada de plantas medicinais pode resultar num agravo à saúde.

Portanto, mediante o conhecimento sobre o problema da automedicação, tanto por remédios alopáticos como por plantas medicinais, e sabendo que uma das estratégias para minimizá-la passa pela educação da população, foi proposto esta atividade de extensão para a sensibilização e enfrentamento do problema da automedicação pela comunidade.

Durante a realização de uma pesquisa promovida pelo grupo PET/Conexões de Saberes - Fitoterapia, em 2011, com os moradores e usuários da Unidade Básica Saúde Família (UBSF) Malvinas V, Campina Grande – PB, constatou-se que 43% das pessoas entrevistadas se automedicam com plantas medicinais quando algum membro da família fica doente e 13% se automedicam com medicamentos alopáticos diante dessa situação. Além disso, os resultados também revelaram que 33% das pessoas faziam alguma associação medicamentosa envolvendo planta e medicamento alopático. Desses que faziam associação medicamentosa, 58 (52%) faziam a associação planta com medicamento alopático, 32 (28%) faziam planta com planta, 12 (11%) não especificaram o tipo de associação e 9 (8%) executavam as 2 primeiras associações mencionadas, ou seja, planta com medicamento alopático e planta com planta. Sendo graças a esses dados coletados que se motivou a realização desta atividade extensionista.

Resultados esperados:

- Sedimentar o conceito de automedicação junto aos membros da comunidade;
- Discutir junto à comunidade sobre a automedicação como um todo, apresentando o conceito, origem, efeitos indesejáveis para o indivíduo como para o coletivo;
- Apresentar casos ou relatos de pessoas que se automedicaram com planta e medicamentos alopáticos;
- Apresentar os cuidados a serem tomados com os medicamentos e incentivar a leitura de bulas;
- Apresentar os efeitos indesejáveis do uso irracional de plantas medicinais;
- Discutir a importância de informações acerca do uso racional de plantas medicinais e medicamentos alopáticos;
- Incentivar à adoção de terapêuticas não medicamentosas, como a prática de

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



exercício físico e boa alimentação;

Resultados alcançados:

Todos os resultados esperados foram alcançados satisfatoriamente, pois durante a realização das atividades na unidade de saúde e na feira livre, as pessoas que participaram das atividades de extensão mostraram-se bastante receptivas e interessadas aos temas que eram discutidos. Com o desenvolver das atividades os participantes foram sensibilizados quanto aos riscos que a automedicação e o uso irracional de plantas medicinais podem causar à saúde do ser humano.

Além disso, durante as atividades pode ser discutir junto com a comunidade a importância de informações sobre o uso racional de plantas medicinais e medicamentos alopáticos. Vale lembrar que, os participantes foram incentivados à adoção de práticas não medicamentosas, tanto com o objetivo de minimizar os percentuais de automedicação como a prevenção de problemas de saúde.

Durante todas as atividades os participantes puderam sanar as suas dúvidas quanto aos temas discutidos, assim como também puderam contribuir com o seus conhecimentos à cerca da automedicação, relatando casos e situações vivenciadas com o uso inadequado das plantas medicinais e medicamentos alopáticos.

Comentário Geral:

O grupo considerou a ação extensionista bastante proveitosa e produtiva, pois conseguiram atingir um numero razoável de pessoas e pode discutir uma problemática tão atuante e prejudicial à saúde da população.

Atividade 10

Natureza da atividade realizada:

Oficina e rodas de conversa

Tema:

Formas de preparo de plantas medicinais: atividade de extensão realizada em uma unidade básica de saúde – Campina Grande – Paraíba.

Cronograma de Execução da Atividade:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
				x	x	x					

Público Alvo:

Um grupo fixo de 10 pessoas, que aceitaram participar voluntariamente do projeto e que apresentavam interesse pela temática abordada nas atividades de extensão.

Descrição da Atividade:

Rodas de conversas realizadas semanalmente com um grupo fixo de pessoas da comunidade, possuindo como facilitador um Petiano, que levava a temática a ser abordada no dia,

As temáticas focavam-se no uso de plantas medicinais, na qual cada encontro era apresentada uma planta medicinal pelo facilitador, respaldado em artigos científicos.

Antes de dar-se início ao encontro eram realizadas dinâmicas que possibilitassem a descontração e integração do grupo.

Promotores da atividade:

A tutora e os seguintes petianos: Marília Gabriela Pinheiro Bezerra, José Olivandro Duarte de Oliveira, Giselle Sampaio de Barros, Juliana Cavalcanti Rezende, Mayrla de Sousa Coutinho, Eliene Pereira da Costa,

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Unidade Básica de Saúde da Família Malvinas V.

A participante que nos cedeu o ambiente para realização das atividades.

Professor de farmacologia Saulo Rios Mariz.

Justificativa realização da atividade:

No ano de 2011 desenvolvemos uma pesquisa etnobotânica prévia, que foi realizada na comunidade das Malvinas V, a partir da qual, notou-se a necessidade de realização de Oficinas que apontassem o esclarecimento com relação ao cultivo, armazenamento, higiene, preparo e manipulação das plantas medicinais.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Partimos do pressuposto de que na idealização de uma Oficina, o “aprender, é uma atividade social que fica aprimorada através da colaboração e o intercâmbio de ideia se perspectivas entre as pessoas” (MERRIL, 1994), encontrar a riqueza de conhecimentos e recursos dentro do grupo é um princípio motivador para qualquer oficina de aprendizagem. Ao reforçar aquilo que as pessoas já sabem, novas ações e arcabouços podem ser integrados a opiniões existentes, direcionando a criação de níveis mais profundos de compreensão.

O uso de plantas medicinais é culturalmente passado de geração em geração e com o passar do tempo este conhecimento vai se perdendo (AMOROSO, 1996) e as pessoas já não detêm tão bem o conhecimento sobre a forma de cultivo, armazenamento, higiene, preparo e manipulação desses produtos. São essas informações que variam de maneira significativa na utilização de uma pessoa para outra, que as ações das Oficinas pretendem operacionalizar.

Tendo em vista a precariedade quanto a informações e a forma de preparo (infusão, decocção, maceração, cataplasma, lambedor, tintura, banho, emplasto, xarope, inalação, compressa, bochecho e gargarejo), se propõe a criação de grupos de discussão, na referida Unidade de Saúde com a perspectiva de melhor informar e esclarecer a população sobre os devidos procedimentos que venham a garantir a melhor forma de uso e aproveitamento das plantas medicinais.

No que diz respeito às noções de higiene é perceptível que, desde as feiras livres onde se comercializam plantas medicinais até o cultivo domiciliar das mesmas, não se observa a existência de cuidados no plantio, manipulação, armazenamento e limpeza adequados (QUEIROZ, 2002).

Assim, torna-se necessária a construção de estratégias que otimizem e promovam o uso adequado da Fitoterapia, enquanto prática integrativa em saúde junto a comunidade.

Portanto, notamos que a presente proposta é de ampla pertinência, relevância e urgência em face de características dos usuários e/ou região em foco, sendo importante não perder de vista que o aprendizado é um ciclo contínuo que se mostrará como útil na medida em que apreendemos e participamos.

Resultados esperados:

Pretendeu-se por meio de realização de oficinas, conscientizar a população sobre as formas de consumo, de cultivo, armazenamento, higiene, preparo e uso das plantas medicinais. Através de uma articulação entre o saber científico e popular nas práticas em saúde, envolvendo o conhecimento das plantas medicinais.

Instruir quanto à manipulação correta de cultivo, armazenamento, higiene, preparo e cuidados na coleta de ervas em quintais, hortos e aquisição das plantas em feiras livres, incentivando as práticas de manejo adequado para o uso das plantas medicinais e construir junto à população, um conhecimento baseado na prática popular do uso de

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



plantas medicinais.

Resultados alcançados:

Com a realização das atividades de extensão, o enriquecimento teórico e social dos extensionistas, compartilhando o saber junto à comunidade durante as Oficinas, onde se apresentou a oportunidade de integrar novos conhecimentos. Evidenciando nessa proposta a possibilidade de melhor se inserir no que diz respeito à aprendizagem participativa onde primamos em proporcionar um ambiente de permutas mútuas de saberes e na promoção de atividades contínuas, o que permitiu ao grupo absorver o conteúdo e processá-lo de modo fecundo.

Foram alcançados os objetivos esperados, durante as rodas de conversa, os temas causaram grande entusiasmo aos participantes, surgiram dúvidas da comunidade, que foram sanadas de forma simples e objetiva, onde primávamos levar até eles um conhecimento seguro e científico, possibilitando uma troca de saberes, dialogando o conhecimento científico e o empírico.

Conseguimos, a partir do desenvolvimento das atividades, enriquecer e fortalecer o conhecimento detido pela comunidade, as pessoas passaram a ter noções corretas de higiene, dos modos de preparo e noções de quantidade, além disso, levamos as indicações terapêuticas comprovadas cientificamente em livros e artigos científicos das plantas mais utilizadas pela comunidade.

Em suma, foi construído uma nova percepção em relação as questões supracitadas, possibilitando o resgate da confiança no uso de plantas medicinais, a partir de um saber científico e seguro, pautado no uso correto das plantas.

Comentário Geral:

Após as atividades, os alunos passaram a ter uma nova visão da relação Universidade/Comunidade. Perceberam que a maioria da população acredita e confia nos conhecimentos dos estudantes e que o tema Fitoterapia desperta interesse, principalmente nos mais idosos. Notou-se também, que os participantes da atividade detinham alguma forma de conhecimento prévio a respeito de plantas medicinais, porém, eles não tinham noção de quantidade, o que pode ser um risco para a população. E constata a importância da continuação da atividade no bairro das Malvinas, com o intuito da Universidade contribuir como um facilitador de conhecimentos.

Atividade 11

Natureza da atividade realizada:

Palestras nas escolas e Campanhas no Parque das Crianças de Campina Grande.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Tema:

Plantas ornamentais x plantas tóxicas: conhecimento e prevenção de acidentes com crianças.

Cronograma de Execução da Atividade:

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
							X	X	X	X	

Público Alvo:

Crianças em geral, abordadas em sala de aula (ensino fundamental de escolas públicas) e no “Parque da Criança” em Campina Grande-PB. Ainda foram alcançados os profissionais relacionados (professores e coordenadores) e os pais (principalmente nas campanhas realizadas no “Parque da Criança”).

Descrição da Atividade:

Revisão bibliográfica: Realizada pela equipe do PET, em conjunto com a tutora do programa, afim de habilitar os discentes para a lidar com as crianças, além de manterem-se atualizados ao conteúdo referente às plantas tóxicas.

Preparação de material didático: A preparação do material (slides para projeção, cartilhas informativas e calendários a serem distribuídos às crianças e seus pais além de um banner) é iniciada em conjunto com o projeto e segue conforme a demanda.

Campanha educativa: Tal atividade foi realizada no “Parque da Criança”, em quatro oportunidades, com o objetivo de abordar crianças (e seus pais) a fim de distribuir material informativo e orientar sobre os cuidados para evitar contato com plantas tóxicas, além de como se deve proceder caso haja esse contato.

Visita às escolas públicas: Iniciativa que visou abordar os estudantes e os profissionais das escolas públicas municipais: Professor Miron e Padre Antonino em Campina Grande/PB. Esse contato teve como objetivo interagir, em ambiente propício ao aprendizado, com os estudantes e seus professores a fim de informar sobre como reconhecer plantas tóxicas e evitar o contato, bem como, orientar sobre as medidas que devem ser tomadas caso haja esse contato.

Avaliação Continuada do projeto: O projeto foi avaliado continuamente através de reuniões entre os membros do projeto e sua tutora. A avaliação das atividades teve como objetivo principal discorrer sobre as melhorias que podem ser concretizadas nas próximas atividades, baseado na experiência adquirida até então.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Promotores da atividade:

A tutora e os alunos do PET

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande-PB e escolas municipais Professor Miron e Padre Antonino, em Campina Grande/PB

Justificativa realização da atividade:

No Brasil em 2009, 70% dos casos de intoxicação por plantas aconteceram entre as crianças de até 14 anos. A realidade da região Nordeste, é um pouco diferente, pois esse número cai para 57%. As crianças, e mais especificamente, os estudantes do ensino fundamental não possuem acesso a informações corretas e concretas sobre essa problemática. Faz-se necessária uma democratização de tal conhecimento, de forma que este se adeque à realidade desses estudantes. A importância deste projeto reside na necessidade de criação de espaços de comunicação entre a universidade e o ambiente escolar, no déficit de informações existentes sobre o tema em questão bem como na importância da realização de medidas preventivas.

Verifica-se, então, a relevância do ambiente escolar em atividades de prevenção. A escola também possui sua responsabilidade no sentido de que dissemina valores, tornando-se um local plenamente viável para realização do projeto. A escola é espaço estratégico para qualquer ação preventiva baseada em educação, pois lá a criança ou jovem passa boa parte do seu tempo diária e encontra-se aberta ao novo, ao aprendido.

Com isso, foi necessário um trabalho preventivo e informativo junto às maiores vítimas dos casos de intoxicação: as crianças. Logo, os alunos do PET e sua tutora, inicialmente em contato e anuência da Secretaria de Educação do Município e do Estado, realizaram palestras educativas com os alunos de escolas da rede pública do bairro das Malvinas, no intuito de haver uma aproximação entre a universidade e a comunidade, para tornar as crianças multiplicadoras de informação com consciência preventivista, principalmente nas suas residências, com o objetivo de evitar a intoxicação por plantas tóxicas. Além da verificação de possível presença de espécies potencialmente tóxicas nas escolas.

Resultados esperados:

- Promover interação entre a Universidade e a Comunidade, proporcionando trocas recíprocas de conhecimento.
- Conscientizar crianças do ensino fundamental acerca do perigo que pode estar presente em plantas ornamentais da sua residência, mostrando-as como identificar e evitar intoxicações.
- Mostrar tanto para as crianças como seus professores como proceder caso ocorra

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



intoxicação por alguma planta.

- Identificar nas escolas a possível presença de alguma planta tóxica.
- Elaborar um material informativo destinado às crianças do Ensino Fundamental, visando conscientizá-las a respeito dos perigos causados pela presença de plantas tóxicas no ambiente domiciliar.
- Avaliar posteriormente o impacto do projeto sobre o público-alvo.

Resultados alcançados:

Todos os resultados esperados acima foram alcançados satisfatoriamente.

Na escola Professor Miron, o total de crianças que participaram do projeto foi 44 e o total de profissionais da escola participante foi 5 (incluindo professoras e coordenadoras). Foram encontradas nessa escola duas plantas tóxicas no pátio escolar: comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia seguine*) e urtiga (*Urtica sp.*)

Já na segunda escola, Padre Antonino, o total de crianças participantes do projeto foi 63 e o total de profissionais da escola participantes foi 4 (incluindo professoras e coordenadora). Nessa escola foram encontradas também duas plantas tóxicas no pátio escolar: urtiga (*Urtica sp.*) e pinhão-roxo (*Jatropha gossypifolia*).

Em relação às campanhas realizadas no Parque das Crianças de Campina Grande, nos dias foram abordados 180 indivíduos adultos na presença de crianças aparentadas e distribuídas aproximadamente 200 cartilhas informativas em formato de calendário. O público reagiu de forma integral à campanha, demonstrando total engajamento e apoio à iniciativa, principalmente devido ao fato de reconhecer a necessidade da veiculação de tais informações.

Em depoimentos colhidos no último dia, os profissionais das escolas e as crianças demonstraram bastante satisfação e agradecidos com o projeto.

Nas campanhas realizadas no Parque das Crianças, o público reagiu de forma integral à campanha, demonstrando total engajamento e apoio à iniciativa, principalmente devido ao fato de reconhecer a necessidade da veiculação de tais informações.

Comentário Geral:

Em ambas as escolas as crianças iniciavam o projeto mostrando um conhecimento insatisfatório acerca dos temas quando eram questionadas se conheciam o significado de plantas tóxicas e ornamentais ou até mesmo se sabiam dizer algum vegetal que pudesse causar algum mal. Também não sabiam identificar ou como proceder diante de quadros de intoxicação. Ao final do projeto, elas demonstravam, durante as gincanas realizadas no último dia de aplicação em cada escola, bastante conhecimento adquirido, pois apresentavam agora ótimo desempenho nas dinâmicas lembrando de todo o assunto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



abordado durante as palestras.

Atividade 12

Natureza da atividade realizada:

Oficina

Temas:

Oficinas de capacitação e aprimoramento em confecção manual de hortas verticais com garrafas pet.

Cronograma de Execução da Atividade:

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
								X		X	

Público Alvo:

Os minicursos foram ofertados aos alunos do PET – Fitoterapia e membros da comunidade residente no Bairro Malvinas V.

Descrição da Atividade:

Oficinas práticas, ministradas por alunos do PET – Fitoterapia e direcionadas aos próprios participantes do grupo PET e, em um segundo momento, à mulheres residentes no bairro Malvinas V que demonstrassem interesse em participar da capacitação sobre a temática.

Promotores da atividade:

O grupo PET Fitoterapia.

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Unidade Acadêmica de Ciências e da Saúde do CCBS/UFCG

Comissão organizadora do I Seminário Pet-Conexões de Saberes – Ensino Pesquisa e

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Extensão: Interfaces com a Sociedade, na UFRPE, Recife.

Justificativa realização da atividade:

A garrafa PET é uma invenção que deu certo em termos econômicos, mas que com o passar do tempo vem causando grande preocupação devido aos problemas ambientais causados pela sua acumulação no Meio Ambiente. Uma garrafa PET pode levar até 800 anos para ser degradada na natureza.

A preocupação com o cuidado com o meio ambiente é cada vez maior frente aos grandes problemas ambientais que enfrentamos. Nesse sentido, a consciência da importância e responsabilidade que cada cidadão tem na busca de um mundo mais harmônico e no desenvolvimento do seu papel como indivíduo consciente e ativo, associado a possibilidade de cultivo de diversas plantas medicinais em suas próprias casas, nos levou a buscar formas simples e eficazes para solucionar esta problemática. Uma dessas formas foi através da transformação de pequenas ações responsáveis em resultados saudáveis e criativos

Por ocasião da realização do I Seminário Pet-Conexões de Saberes – Ensino Pesquisa e Extensão: Interfaces com a Sociedade, sediado na Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE, na cidade de Recife, alguns integrantes do grupo PET Fitoterapia tiveram a oportunidade de participar do minicurso intitulado “Construção de Horta Vertical com Garrafa pet para Cultivo de Ervas Medicinais e Condimentares” ofertado durante o evento, no mês de agosto de 2012. Apesar de ser um saber simples, porém importante dentro da nossa área de atuação, concordamos que seria necessário que houvesse sua multiplicação para os demais integrantes e a comunidade extra universidade, ocasiões datadas em setembro e novembro desse ano.

Um grupo de mulheres, participantes de outras atividades desenvolvidas pelo grupo PET – Fitoterapia no bairro Malvinas V, ao saber da existência das oficinas, demonstrou interesse em participar.

Afim de promover o cultivo correto de plantas medicinais e sua higienização adequada para o uso pela comunidade (objetivo também almejado em outras extensões realizadas no decorrer de 2012), estimular a reciclagem e reaproveitamento de garrafas pet entre os voluntários e incentivar a tradição popular do uso de plantas, justifica-se as oficinas para capacitação e aprimoramento em confecção manual de hortas verticais.

Resultados esperados:

- Promover partilha, multiplicação de saberes e a interação entre os petianos, a fim de compartilhar conhecimentos adquiridos durante o I Seminário Pet-Conexões de Saberes – Ensino Pesquisa e Extensão: Interfaces com a Sociedade após a realização do evento;

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



- Realizar praxis de extensão universitária com mulheres que residem no bairro Malvinas V e que já são voluntárias de outras atividades do grupo PET – Fitoterapia, disseminando esse saber na comunidade não acadêmica;
- Promover o uso, manejo, higiene e cultivo adequado de plantas medicinais na referida comunidade;
- Estimular a reciclagem e reaproveitamento de garrafas pet entre os participantes dessa oficina;
- Incentivar a tradição popular de uso de plantas medicinais.

Resultados alcançados:

Os participantes das oficinas expressaram satisfação com as práticas demonstradas e com a forma como foram apresentados.

Cada aluno petiano, após participar da capacitação, foi capaz de montar uma horta vertical, se tornaram detentores desse conhecimento e munidos de capacidade e habilidade de multiplicar esse saber na comunidade extra-acadêmica.

A capacitação em Hortas Verticais foi de grande importância na comunidade, fosse por chamar atenção para o caráter de sustentabilidade e reciclagem: ao usar garrafas que não tinham mais utilidade e iriam ser descartadas, lhes dando um novo sentido e utilidade, fosse por incentivar a utilização de plantas medicinais e seu manejo correto, possibilitando o cultivo em ambiente limpo e livre de contaminações.

A confecção de hortas verticais estimulou o trabalho em equipe, permitindo que os alunos exercitassem essa habilidade, além de fortalecer o elo com o grupo de mulheres voluntárias de atividades extensionistas, e todos avaliaram o exercício de forma construtiva.

O grupo de mulheres residentes no bairro Malvinas V aguardaram ansiosamente pela realização da capacitação na localidade. Prepararam-se antecipadamente coletando e armazenando garrafas plásticas para confecção das hortas e divulgando na vizinhança quando e o local de realização da atividade.

Durante a realização das Oficinas grupo de voluntárias munuiu-se de conhecimento, habilidade e capacidade de multiplicar esse saber na localidade, difundindo ainda mais as ideias e conceitos abordados na capacitação pelo bairro e proximidade.

Na ocasião, foram acordadas e discutidas temáticas relacionadas aos conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, reciclagem de materiais, bem como manejo e cultivo adequado de plantas medicinais.

Comentário Geral:

As oficinas realizadas foram avaliadas como satisfatórias, no que se refere a prática e

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



habilidade de confecção manual e à relevância e utilidade do dispositivo apresentado para a comunidade e para os petianos enquanto futuros profissionais da área de saúde. Salieta-se o interesse dos petianos em realizar essa atividade e o relato nos atendimentos individuais da satisfação com as oficinas. Muitos vislumbraram a importância dessas atividades, não só da vivência durante sua vida acadêmica, como a aplicação profissional futura desse conhecimento, uma vez que, se não estivessem inseridos no grupo PET Fitoterapia, talvez não tivessem tido a oportunidade de firmar-se na prática de educação e intervenção popular.

4. CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Sugere-se que esta etapa do relatório seja discutida conjuntamente pelo grupo (tutores e alunos), de modo que as informações traduzam a compreensão de todos.

4.1. A carga horária mínima de oito horas semanais para orientação dos alunos e do grupo foi cumprida pelo(a) Tutor(a)?

- Integralmente
 Parcialmente
 Não foi cumprida

Justifique: A tutora acompanhou pessoalmente quase que 100% das atividades, dedicando junto aos alunos mais de 08 horas semanais, não eximindo os fins de semana e feriados, assim como dia letivo normal dedicado ao PET.

4.2. A carga horária de vinte horas semanais para cumprimento das atividades do PET foi cumprida pelos alunos bolsistas e não bolsistas?

- Integralmente
 Parcialmente
 Não foi cumprida

Justifique: os integrantes do grupo têm dedicado, no mínimo, vinte horas semanais para a realização das atividades, sejam individuais ou coletivas.

4.3. As atividades planejadas foram realizadas?

- Integralmente
 Parcialmente
 Não foram realizadas

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Justifique:

Inicialmente relato que as atividades planejadas foram cumpridas parcialmente, mas, ao mesmo tempo foram substituídas a contento e na mesma qualidade das que estavam propostas no planejamento 2012.

Existiu um fator agravante, que desencadeou um segundo, para não realização de algumas atividades propostas, a **GREVE** nas Instituições de Ensino Federal. Que no nosso caso específico correspondeu ao período de 17/05/2012 a 24/09/2012 e subsequentemente com o período prolongado, a não emissão de pareceres pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da instituição. Para o qual a plataforma Brasil enviou nossos projetos de pesquisa que envolviam seres humanos. Só conseguimos avaliação e aprovação apenas de um dos projetos.

Em relação às atividades de ensino que estavam previstas no planejamento e que não puderam ser realizadas devido a greve, foram: Apoio Acadêmico (monitoria) e Discussões sobre os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação. Pois, não havia professores, tão pouco alunos para a execução das atividades. As mesmas foram substituída pela Leitura, discussão e compreensão da análise de conteúdo através da metodologia proposta por BARDIN, L., 2009. Essa substituição foi oportuna e produtiva, pois, era uma necessidade premente do grupo, porque se tornou uma metodologia por nós utilizadas nas análises qualitativas.

Enquanto que, as atividades de pesquisa que não saíram pareceres do comitê ética no período da vigência do planejamento têm-se: “Conhecimento das gestantes acerca de plantas medicinais nas UBSF das Malvinas, Campina Grande- PB” e “Uso de plantas medicinais em crianças de zero a seis anos em uma unidade básica de saúde da família da cidade de Campina Grande – PB” (que já estava substituindo a pesquisa “Prescrição de fitoterápicos pelos médicos que atendem no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC)”).

Outra atividade que estava prevista era a produção de “Revisão Sistemática sobre temas relacionados à fitoterapia”, contudo, apesar dos esforços, trazendo um professor de uma outra instituição para ministrar o curso. Assim como um esforço semanal para que os petianos produzissem, os mesmos não conseguiram, devido a complexidade da atividade.

Como substituição das atividades, temos os trabalhos: “Estudo da ação antimicrobiana da tagetes patula linn sobre cândida” e “Estudo comparativo da ação antifúngica da quitosana

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



em diferentes tempos de crescimento de leveduras do gênero cândida”. Sendo, bastante pertinente essa substituição, naquele momento tão crítico e complexo por qual passava a instituição, pois assim, houve uma união e compartilhamento de experiências entre os alunos do PET e de iniciação científica, ambos orientados pela referida tutora e na mesma linha de ação.

Levando em consideração as atividades de extensão, tínhamos os “Seminários nas Unidades Básicas de Saúde sobre as Políticas Nacional de Práticas Alternativas e Complementares (PNPIC) e Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF)” e “Capacitação dos alunos de graduação do CCBS para ingresso nos principais programas de pesquisa e extensão da UFCG” que foram substituídas por “Oficinas de capacitação e aprimoramento em confecção manual de hortas verticais com garrafas pet”. Justificando essa substituição, devido a não adesão da primeira atividade pelos profissionais de saúde, assim como também por vários momentos estarem em GREVE e a segunda atividade pela GREVE na UFCG.

4.4. Informe sobre a participação da IES em relação ao apoio institucional para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do grupo:

- Integral
- Parcial
- Não houve apoio

Justifique: o apoio se dá de forma efetiva. A maioria das solicitações feitas pelo grupo é atendida pela instituição. Inclusive a disponibilização de diárias para eventos do PET, assim como de ônibus para os alunos participarem dos eventos.

4.5. Informe sobre a interação do grupo com o projeto pedagógico do curso de graduação ao qual está vinculado:

- Efetiva
- Parcial
- Não houve interação

Justifique: o grupo realiza discussões sobre o projeto pedagógico do curso, assim como pelo repasse da tutora, já que ela fazia parte do colegiado de Centro.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



4.6. Informe sobre a atuação da SESu, considerando os aspectos de acompanhamento e gestão do PET:

- () Excelente () Regular
(x) Bom () Ruim

Justifique: O grupo considera que a SESu poderia abrir mais canais de comunicações dela com o grupo e ser gestora de comunicações e informativos entre grupos.

4.7. Informe sobre a atuação do Comitê Local de Acompanhamento do PET quanto ao acompanhamento e orientação do grupo:

- (X) Excelente () Regular
() Bom () Ruim

Justifique: o comitê acompanha, de forma efetiva, as atividades realizadas por todos os grupos da instituição, estando sempre acessível para elucidar dúvidas, sugerir atividades e avaliar as atividades em andamento. Reúne-se não apenas para avaliação das atividades realizadas pelos grupos, de forma a gerar o relatório institucional, mas também mensalmente ocorre uma reunião dos representantes do comitê para acompanhamento das atividades. Vale destacar também, que o comitê está sempre disponível para prestar quaisquer esclarecimentos aos grupos.

5. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

5.1. Dirigidas ao Grupo (Tutor e Alunos)

5.1.1. Considerando as atividades desenvolvidas pelo grupo, relacione, no mínimo, três atividades desenvolvidas pelo grupo PET, que caracterizem indicadores da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

A Universidade, diferentemente de outras instituições sociais, objetiva a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, fundamentando a formação, produção e difusão de conhecimentos, criando novas teorias e pensamentos a partir dos alunos que, a cada ano, concluem o ensino superior. A vantagem decorrente da articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão é o reconhecimento dos limites e peculiaridades de cada uma dessas três atividades. Assim visualizamos essa indissociabilidade através:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



- Os minicursos, que ajudam os alunos na elaboração, desenvolvimento e análise correta de Projetos, conduzindo o aluno para o que está além da sala de aula, como o aprendizado de novas metodologias de pesquisa e extensão, sendo eles:

dia	Minicurso	Colaboradores	Carga Horária
03/03/2012	Como elaborar um projeto de pesquisa	Eliene Pereira da Costa Arthur Bento de Meneses (PETIANOS)	02h
	Tipos de estudos epidemiológicos	Allan Batista Silva Edimara Clementino Tavares (PETIANOS)	02h
	Como trabalhar em grupo	Marília Gabriela Pinheiro Bezerra (PETIANA)	02h
	Normas da ABNT	Mayrla de Sousa Coutinho (PETIANA)	02h
17/03/2012	Como montar um banco de dados no programa microsoft office excel .	Profº Gerson Bragagnoli (Prof. De Embriogia e bioestatística da UACS/CCBS)	04
19/04/2012	Orientações para as elaborações de relatórios	Profª Nadege da Silva Dantas (Coordenadora geral de extensão, artístico e cultural da Pro-reitoria de pesquisa e extensão da UFCG)	04h
04/05/2012	Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde: Porque enviar projetos para o Comitê de ética em pesquisa?	Profª Karynna M. Barros da Nóbrega (Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos- CEP/ HUAC)	04h

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



19/05/2012	Revisão Sistemática	<p>Profº Arnaldo de França Caldas Júnior.</p> <p>(Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Epidemiologia, É Coordenador Adjunto da Odontologia na CAPES/MEC.</p>	06h
05/07/2012 06/07/12	Pesquisa qualitativa – Análise do discurso	<p>Prof. Jank Landy Simoa Almeida</p> <p>(Professor do curso de enfermagem com experiência em Saúde da Mulher e Saúde da Criança</p>	08h
28/08/2012	Técnica do grupo focal	<p>Prof. Jank Landy Simoa Almeida</p> <p>(Professor do curso de enfermagem com experiência em Saúde da Mulher e Saúde da Criança</p>	04h

Como se observa, como esses minicursos os alunos tornaram-se aptos a elaborar e desenvolver projetos de pesquisa e extensão.

- Com os “Ciclos de apresentações e discussões sobre temas específicos relacionados à fitoterapia” e os “Seminários” , os alunos aprofundaram o conhecimento sobre fitoterapia, sentiram-se instigados a desenvolverem pesquisas na área, apresentar trabalhos em eventos científicos, publicar em revistas, assim como desenvolver trabalhos com as comunidades em nível de extensão.
- A leitura e discussão sobre o livro de Laurecen Bardin conduziu os petianos a vislumbrar outras possibilidades de análise das suas pesquisa e atividades de extensão.
- A própria atividade de pesquisa com os raizeiros, foi mais que uma pesquisa, permitiu uma troca de saberes, angústicas, folclore, cultura, perpassando os níveis de ensino e extensão.
- As próprias atividades de extensão abordando temas como a automedicação, plantas tóxicas nas escolas, formas de preparo e higienização das plantas medicinais, já foram desenvolvidas como resposta as problemáticas identificadas na pesquisa etnobotânica realizada ano passado. Logo, para elaboração de estratégias que conseguissem atingir o público alvo, toda uma atividade de ensino foi desenvolvida entre os petianos.

Enfim, todas as atividades desenvolvidas estavam correlacionadas nos três âmbitos: ensino, pesquisa e extensão.

5.2. Dirigidas ao Tutor

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



5.2.1. Informe as atividades acadêmicas/ científicas mais relevantes que realizou/ participou no ano. (Congressos, publicações, pesquisas, etc)

Aulas/cursos ministrados:

- GRADUAÇÃO:

Disciplinas: Histologia e Embriologia para Enfermagem (TEÓRICA E PRÁTICA), Biologia celular e tissular para Medicina, assim como histologia dos seguintes sistemas: Nervoso, respiratório e digestório.

- PÓS- GRADUAÇÃO:

Aula para o Programa de Pós Graduação em odontologia da UEPB – POSSIBILIDADES DE TRABALHOS ENVOLVENDO FITOTERAPIA, UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DO PET

Cargos:

- Coordenadora de Pesquisa e Extensão da UACS/CCBS/UFCG (cargo não gratificado)
- Coordenação da disciplina de Histologia e Embriologia para Enfermagem
- Coordenação do Laboratório de Microscopia da UACS/CCBS/UFCG
- Membro do Núcleo Docente Estruturante de Enfermagem
- Assessora de Pesquisa e Extensão do CCBS/UFCG
- Uma dos editores da Revista Saúde e Ciência do CCBS/UFCG

Pesquisas:

- Estudo da ação antifúngica da quitosana sobre leveduras do gênero Candida (concluído em 2012)
- Estudo da ação antimicrobiana da Tagetes patula Linn sobre Candida. (concluído em 2012)
- Usos, olhares e saberes dos raizeiros e raizeiras em Campina Grande – PB (concluído em 2012)
- Estudo da ação antimicrobiana da Tagetes Patula linn sobre o Staphylococcus aureus. (concluído em 2012)
- Estudo comparativo da ação antifúngica da quitosana em diferentes tempos de crescimento de leveduras do gênero cândida (conclusão prevista para 2013)
- Estudo comparativo da ação antifúngica da quitosana em leveduras de candida glabrata, c. tropicalis e c. krusei (conclusão prevista para 2013).

Prêmios e Títulos:

MENÇÃO HONROSA NO VI CPEM NA CATEGORIA APRESENTAÇÃO ORAL COM O TRABALHO INTITULADO: A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PROJETOS DE EXTENSÃO PARA GRADUAÇÃO EM MEDICINA, VI CONGRESSO PARAIBANO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA. **(Trabalho desenvolvido pelo PET)**

Produção bibliográfica

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. RESENDE, J. C. ; RACHED, D. S. ; FORTE, M. P. N. ; PEREIRA, Jozinete Vieira ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . ESTUDO DA AÇÃO ANTIMICROBIANA DA TAGETES PATULA LINN SOBRE CANDIDA. In: III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E NUTRACÊUTICAS, 2012, ARACAJU. III INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON MEDICINAL AND NUTRACEUTICAL PLANTS, 2012.

2. COSTA, E. P. ; COUTINHO, M. S. ; BEZERRA, M. G. P. ; BARROS, G. S. ; MARIZ, S. R. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . USO DA FITOTERAPIA POR IDOSOS HIPERTENSOS EM UMA COMUNIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB: RISCOS RELACIONADOS AO USO ASSOCIADO DE MEDICAMENTO ALOPÁTICO E PLANTAS MEDICINAIS. In: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012, Campina Grande. I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012.

3. OLIVEIRA, J. O. D. ; BEZERRA, M. G. P. ; RESENDE, J. C. ; BARROS, G. S. ; COSTA, E. P. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . UM ENVELHECIMENTO ATIVO DE CONHECIMENTO: RAIZEIROS(AS) DE CAMPINA GRANDE-PB ENQUANTO MULTIPLICADORES DE UM SABER POPULAR. In: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012, Campina Grande. I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012.

4. COUTINHO, M. S. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; RESENDE, J. C. ; BARROS, G. S. ; MARIZ, S. R. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . RISCOS RELACIONADOS AO USO DA FITOTERAPIA NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA. In: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012, Campina Grande. I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012.

5. COUTINHO, M. S. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; RESENDE, J. C. ; BEZERRA, M. G. P. ; BARROS, G. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . O IDOSO COMO VEÍCULO DE EXPRESSÃO E TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO POPULAR: PLANTAS MEDICINAIS EM UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012, Campina Grande. I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012.

6. MENESES, A. B. ; SILVA, A. B. ; TAVARES, E. C. ; COSTA, E. P. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . FORMAS DE OBTENÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS DO BAIRRO MALVINAS, CAMPINA GRANDE-PB. In: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012, Campina Grande. I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



7. OLIVEIRA, J. O. D. ; BEZERRA, M. G. P. ; RESENDE, J. C. ; BARROS, G. S. ; COSTA, E. P. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . DINÂMICAS, (EN)CANTOS E LINGUAGEM: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO EM GRUPOS DE EXTENSÃO COM IDOSOS. In: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012, Campina Grande. I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. SILVA, A. B. ; CLEMENTINO, F. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de ; COSTA, E. P. ; MENESES, A. B. . A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO SOBRE O USO INDISCRIMINADO DE PLANTAS MEDICINAIS. In: 15º CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM, 2012, FORTALEZA. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM, 2012.

2. COSTA, E. P. ; CLEMENTINO, F. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de ; SILVA, A. B. ; TAVARES, E. C. . AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS E MÉDICOS ACERCA DO USO DA FITOTERAPIA NO SUS. In: 15º CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM, 2012, FORTALEZA. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM, 2012.

3. SANTOS, M. G. C. ; MENEZES, K. M. ; PEREIRA, Jozinete Vieira ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de ; PEREIRA, Maria Do Socorro Vieira ; PEREIRA, A. V. . ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E ANTIADERENTE in vitro DE TANINOS ISOLADOS DO *Anacardium Occidentale* Linn. SOBRE BACTÉRIAS DO BIOFILME. In: III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E NUTRACÊUTICAS, 2012, ARACAJU. III INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON MEDICINAL AND NUTRACEUTICAL PLANTS, 2012.

4. OLIVEIRA, J. O. D. ; COUTINHO, M. S. ; BEZERRA, M. G. P. ; BARROS, G. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . RAÍZES DE UM CONHECIMENTO ENTRE TENDAS QUE ABRIGAM SABERES: RAIZEIROS E RAIZEIRAS DE CAMPINA GRANDE - PB ENVELHECIDOS PELO TEMPO MAS REVITALIZADOS PELA SUA PRÁXIS. In: III SIMPÓSIO FRANCOLUSOBRASILEIRO DA PESSOA IDOSA, 2012, JOÃO PESSOA. III SIMPÓSIO FRANCOLUSOBRASILEIRO DA PESSOA IDOSA, 2012.

5. OLIVEIRA, J. O. D. ; COUTINHO, M. S. ; BEZERRA, M. G. P. ; BARROS, G. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . IDOSOS QUE UTILIZAM PLANTAS MEDICINAIS EM UM BAIRRO DE CAMPINA GRANDE-PB: UM LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO. In: III SIMPÓSIO FRANCOLUSOBRASILEIRO DA PESSOA IDOSA, 2012, JOÃO PESSOA. III SIMPÓSIO FRANCOLUSOBRASILEIRO DA PESSOA IDOSA, 2012.

6. RACHED, D. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . ESTUDO DA AÇÃO ANTIMICROBIANA DA TAGETES PATULA LINN SOBRE CANDIDA. In: IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2012, CAMPINA GRANDE. ANAIS DO IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - PESQUISA E INOVAÇÃO: IDÉIAS SUSTENTAVÉIS, 2012.

7.FORTE, M. P. N. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . ESTUDO DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DA QUITOSANA SOBRE LEVEDURAS DO GÊNERO CANDIDA. In: IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2012, CAMPINA GRANDE. ANAIS DO IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - PESQUISA E INOVAÇÃO: IDÉIAS SUSTENTAVÉIS, 2012.

8.BEZERRA, M. G. P. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; BARROS, G. S. ; COSTA, E. P. ; MARIZ, S. R. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . VALORIZANDO E RESGATANDO O CONHECIMENTO DETIDO PELOS GRANDES SÁBIOS DE NOSSA SOCIEDADE: OS IDOSOS. In: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012, Campina Grande. I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012.

9.TAVARES, E. C. ; MENESES, A. B. ; SILVA, A. B. ; COSTA, E. P. ; ALVES, R. B. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . PREVALÊNCIA DO USO DA CHAMOMILLA RECUTITA (CAMOMILA) NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL. In: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012, Campina Grande. I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012.

10.SANTIAGO, F. G. ; SILVA, A. B. ; TAVARES, E. C. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de ; ALVES, R. B. S. ; MARIZ, S. R. . O USO DE FITOTERÁPICOS POR IDOSOS: RISCOS E BENEFÍCIOS DECORRENTES DESTA PRÁTICA. In: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012, Campina Grande. I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012.

11.RESENDE, J. C. ; COSTA, E. P. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; COUTINHO, M. S. ; MARIZ, S. R. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . A INFLUÊNCIA DO ALLIUM CEPA (CEBOLA) NO DIABETES MELLITUS EM IDOSOS. In: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012, Campina Grande. I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012.

12.BARROS, G. S. ; RESENDE, J. C. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; COUTINHO, M. S. ; COSTA, E. P. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . AUTOMEDICAÇÃO E ASSOCIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS. In: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012,

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Campina Grande. I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO, 2012.

13.COSTA, E. P. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . A IMPORTÂNCIA DO PET CONEXÕES PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: COLÓQUIO NACIONAL O PROFISSIONAL DE LETRAS: FORMAÇÃO CONSTANTE, 2012, CAMPINA GRANDE. Revista Letras Raras (UAL/UFCG), 2012. v. 1.

14.COUTINHO, M. S. ; BEZERRA, M. G. P. ; RESENDE, J. C. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . PRÁXIS EDUCATIVA NA ATIVIDADE DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: COLÓQUIO NACIONAL O PROFISSIONAL DE LETRAS: FORMAÇÃO CONSTANTE, 2012, CAMPINA GRANDE. Revista Letras Raras (UAL/UFCG), 2012. v. 1.

15.BEZERRA, M. G. P. ; COSTA, E. P. ; BARROS, G. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . SABERES E PRÁTICAS DA TRADIÇÃO: UMA PERSPECTIVA DO ENVELHECIMENTO Á LUZ DOS RAIZEIROS(AS) DE CAMPINA GRANDE-PB. In: COLÓQUIO NACIONAL O PROFISSIONAL DE LETRAS: FORMAÇÃO CONSTANTE, 2012, CAMPINA GRANDE. Revista Letras Raras (UAL/UFCG), 2012. v. 1.

16.OLIVEIRA, J. O. D. ; COUTINHO, M. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . O MITO DE SÍSIFO (RE)VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERFACES DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DILEMAS DO SABER POPULAR. In: COLÓQUIO NACIONAL O PROFISSIONAL DE LETRAS: FORMAÇÃO CONSTANTE, 2012, CAMPINA GRANDE. Revista Letras Raras (UAL/UFCG), 2012. v. 1.

17. ALVES, R. B. S. ; SANTIAGO ; SILVA, A. B. ; MENESES, A. B. ; ARAUJO, C. R. F. de . ALERTA PARA O PERIGO DA EXISTÊNCIA DE PLANTAS TÓXICAS NO AMBIENTE ESCOLAR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: 1º Simpósio Multidisciplinar de Saúde da Criança e do Adolescente, 2012, Campina Grande. Anais do 1º Simpósio Multidisciplinar de Saúde da Criança e do Adolescente, 2012.

18. ALVES, R. B. S. ; SANTIAGO ; SILVA, A. B. ; MENESES, A. B. ; ARAUJO, C. R. F. de . PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM PLANTAS TÓXICAS EM CRIANÇAS, UMA REVISÃO DA LITERATURA. In: 1º Simpósio Multidisciplinar de Saúde da Criança e do Adolescente, 2012, Campina Grande. Anais do 1º Simpósio Multidisciplinar de Saúde da Criança e do Adolescente, 2012.

Apresentações de Trabalho

1.OLIVEIRA, J. O. D. ; BEZERRA, M. G. P. ; RESENDE, J. C. ; COUTINHO, M. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE FORMAS DE PREPARO DE PLANTAS MEDICINAIS: POR UMA ECOLOGIA DE SABERES NA 'EROSÃO' DO CONHECIMENTO POPULAR. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



2.SANTOS, M. G. C. ; MENEZES, K. M. ; PEREIRA, Jozinete Vieira ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de ; PEREIRA, Maria Do Socorro Vieira ; PEREIRA, A. V. . ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E ANTIADERENTE in vitro DE TANINOS ISOLADOS DO ANACARDIUM OCCIDENTALE LINN SOBRE BACTÉRIAS DO BIOFILME DENTAL. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

3.OLIVEIRA, J. O. D. ; COUTINHO, M. S. ; BEZERRA, M. G. P. ; BARROS, G. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . RAÍZES DE UM CONHECIMENTO ENTRE TENDAS QUE ABRIGAM SABERES: RAIZEIROS E RAIZEIRAS DE CAMPINA GRANDE-PB: ENVELHECIDOS PELO TEMPO MAIS REVITALIZADOS PELA SUA PRAXIS. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

4.OLIVEIRA, J. O. D. ; COUTINHO, M. S. ; BEZERRA, M. G. P. ; BARROS, G. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . IDOSOS QUE UTILIZAM PLANTAS MEDICINAIS EM UM BAIRRO DE CAMPINA GRANDE - OB: UM LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

5.COSTA, E. P. ; BARROS, G. S. ; BEZERRA, M. G. P. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . USO DE PLANTAS MEDICINAIS E O DESPERTAR PARA MELHORES CUIDADOS EM SAÚDE. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

6.RESENDE, J. C. ; COSTA, E. P. ; COUTINHO, M. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . FITOTERAPIA: VIVÊNCIAS DE UM ENCONTRO DE FORMAÇÃO. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

7.COUTINHO, M. S. ; COSTA, E. P. ; RESENDE, J. C. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . A FITOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA EM UM CENTRO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - : RESGATE E CONHECIMENTO POPULAR. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

8.MENESES, A. B. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de ; SILVA, A. B. . ORIENTAÇÃO DE DISCENTES ACERCA DE PROGRAMAS DESENVOLVIDOS NA UNIVERSIDADE: UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

9.TAVARES, E. C. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de ; MENESES, A. B. ; COSTA, E. P. . ATIVIDADE DE EXTENSÃO ACERCA DO CONTATO COM PLANTAS MEDICINAIS E AUTOMEDICAÇÃO. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

10.SILVA, A. B. ; MENESES, A. B. ; ALVES, R. B. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . SENSIBILIZAÇÃO DO GRUPO DE ENTENSÃO ACERCA DA AUTOMEDICAÇÃO. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



11.BEZERRA, M. G. P. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; BARROS, G. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . CRENÇAS E CONHECIMENTOS ACERCA DO USO D EPLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

12.OLIVEIRA, J. O. D. ; RESENDE, J. C. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de ; BEZERRA, M. G. P. . ENTRE TENDAS, RAÍZES E FOLHAS: OLHARES E SABERES DOS RAIZEIROS E RAIZEIRAS EM CAMPINA GRANDE-PB. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

13.SANTIAGO, F. G. ; BATISTA, A. R. L. E. ; ALVES, R. B. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . PREPARO DE PLANTAS MEDICINAIS: SENSIBILIZAÇÃO JUNTO A COMUNIDADE SOBRE O MANEJO CORRETO DE FITOTERÁPICOS. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

14.FORTE, M. P. N. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . ESTUDA DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DA QUITOSANA SOBRE LEVEDURAS DO GÊNERO CANDIDA. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

15.RACHED, D. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . ESTUDO DA AÇÃO DA TAGETES PATULA LINN SOBRE CANDIDA. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

16.OLIVEIRA, J. O. D. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . RAIZEIROS E RAIZEIRAS ENQUANTO AGENCIADORES DE UMA PRÁTICA INTEGRATIVA: FITOTERAPIA COMO POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

17.ALVES, R. B. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . PREVALÊNCIA DE DOENÇAS RELACIONADAS AO ENVELHECIMENTO NO BAIRRO MALVINAS EM CAMPINA GRANDE-PB. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

18.OLIVEIRA, J. O. D. ; COUTINHO, M. S. ; COSTA, E. P. ; RESENDE, J. C. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . PROTAGONISTAS (IN)FORMAIS E EDUCAÇÃO POPULAR: RAIZEIROS(AS) DE CAMPINA GRANDE - PB COMUNICADORES DE UM SABER TRADICIONAL. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

19.OLIVEIRA, J. O. D. ; BEZERRA, M. G. P. ; BARROS, G. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . UNIVERSIDADE, COMUNIDADE E REFLEXÕES: UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA RESSIGNIFICANDO O SABER TRADICIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

20.COSTA, E. P. ; COUTINHO, M. S. ; BEZERRA, M. G. P. ; BARROS, G. S. ; MARIZ, S. R. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . USO DA FITOTERAPIA POR IDOSOS HIPERTENSOS EM UMA COMUNIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB: RISCOS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



RELACIONADOS AO USO ASSOCIADO DE MEDICAMENTO ALOPÁTICO E PLANTAS MEDICINAIS. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

21. RESENDE, J. C. ; COSTA, E. P. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; COUTINHO, M. S. ; MARIZ, S. R. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . A INFLUÊNCIA DO ALLIUM CEPA (CEBOLA) NO DIABETES MELLITUS EM IDOSOS. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

22. BARROS, G. S. ; RESENDE, J. C. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; COUTINHO, M. S. ; COSTA, E. P. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . AUTOMEDICAÇÃO E ASSOCIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

23. COUTINHO, M. S. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; RESENDE, J. C. ; BARROS, G. S. ; MARIZ, S. R. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . RISCOS RELACIONADOS AO USO DA FITOTERAPIA NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

24. COUTINHO, M. S. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; RESENDE, J. C. ; BEZERRA, M. G. P. ; BARROS, G. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . O IDOSO COMO VEÍCULO DE EXPRESSÃO E TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO POPULAR: PLANTAS MEDICINAIS EM UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

25. MENESES, A. B. ; SILVA, A. B. ; TAVARES, E. C. ; COSTA, E. P. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . FORMAS DE OBTENÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS DO BAIRRO MALVINAS, CAMPINA GRANDE-PB. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

26. TAVARES, E. C. ; MENESES, A. B. ; SILVA, A. B. ; COSTA, E. P. ; ALVES, R. B. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . PREVALÊNCIA DO USO DA CHAMOMILLA RECUTITA (CAMOMILA) NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

27. SANTIAGO, F. G. ; SILVA, A. B. ; TAVARES, E. C. ; MARIZ, S. R. ; ALVES, R. B. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . O USO DE FITOTERÁPICOS POR IDOSOS: RISCOS E BENEFÍCIOS DECORRENTES DESTA PRÁTICA. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

28. BEZERRA, M. G. P. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; BARROS, G. S. ; COSTA, E. P. ; MARIZ, S. R. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . VALORIZANDO E RESGATANDO O CONHECIMENTO DETIDO PELOS GRANDES SÁBIOS DE NOSSA SOCIEDADE: OS IDOSOS. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

29. OLIVEIRA, J. O. D. ; BEZERRA, M. G. P. ; RESENDE, J. C. ; BARROS, G. S. ; COSTA, E. P. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . UM ENVELHECIMENTO ATIVO DE

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



CONHECIMENTO: RAIZEIROS(AS) DE CAMPINA GRANDE-PB ENQUANTO MULTIPLICADORES DE UM SABER POPULAR. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

30.OLIVEIRA, J. O. D. ; BEZERRA, M. G. P. ; RESENDE, J. C. ; BARROS, G. S. ; COSTA, E. P. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . DINÂMICAS, (EN)CANTOS E LINGUAGEM: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO EM GRUPOS DE EXTENSÃO COM IDOSOS. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

31.RESENDE, J. C. ; RACHED, D. S. ; PEREIRA, Jozinete Vieira ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . ESTUDO DA AÇÃO ANTIMICROBIANA DA TAGETES PATULA LINN SOBRE CANDIDA. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

32.RESENDE, J. C. ; ALVES, R. B. S. ; COUTINHO, M. S. ; BRAGAGNOLI, G. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PROJETOS DE EXTENSÃO PARA GRADUAÇÃO EM MEDICINA. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

33.BARROS, G. S. ; COSTA, E. P. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; RESENDE, J. C. ; BEZERRA, M. G. P. ; COUTINHO, M. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

34.ALVES, R. B. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de ; SANTIAGO, F. G. ; BARROS, G. S. ; RESENDE, J. C. . O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NAS PESQUISAS ACADÊMICAS. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

35.ARAUJO, A. V. ; BATISTA, A. R. L. E. ; SILVA, A. B. ; MENESES, A. B. ; TAVARES, E. C. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de ; MARIZ, S. R. . UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR USUÁRIOS DA UNIDADE DE SAÚDE BÁSICA MALVINAS V, CAMPINA GRANDE-PB. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

36.CLEMENTINO, F. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de ; COSTA, E. P. ; MENESES, A. B. . A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO SOBRE O USO INDISCRIMINADO DE PLANTAS MEDICINAIS. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

37.CLEMENTINO, F. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de ; SILVA, A. B. ; TAVARES, E. C. . AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS E MÉDICOS ACERCA DO USO DA FITOTERAPIA NO SUS. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

38.OLIVEIRA, J. O. D. ; BATISTA, A. R. L. E. ; ARAUJO, A. V. ; SILVA, A. B. ; COSTA, E. P. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS EM SAÚDE

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



MENTAL: FITOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

39. OLIVEIRA, J. O. D. ; BEZERRA, M. G. P. ; RESENDE, J. C. ; BARROS, G. S. ; COSTA, E. P. ; COUTINHO, M. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . USOS, OLHARES E SABERES DOS RAIZEIROS EM CAMPINA GRANDE-PB. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

40. COSTA, E. P. ; OLIVEIRA, J. O. D. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . A IMPORTÂNCIA DO PET CONEXÕES PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

41. COUTINHO, M. S. ; BEZERRA, M. G. P. ; RESENDE, J. C. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . PRÁXIS EDUCATIVA NA ATIVIDADE D E EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

42. BEZERRA, M. G. P. ; COSTA, E. P. ; BARROS, G. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . SABERES E PRÁTICA DA TRADIÇÃO: UMA PERSPECTIVA DO ENVELHECIMENTO A LUZ DOS RAIZEIROS (AS) DE CAMPINA GRANDE - PB. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

43. OLIVEIRA, J. O. D. ; COUTINHO, M. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . O MITO DO SÍFIFO (RE)VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERFACES DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DILEMAS DO SABER POPULAR. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

44. RESENDE, J. C. ; COSTA, E. P. ; COUTINHO, M. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . PET/CONEXÕES DE SABERES-FITOTERAPIA: VIVÊNCIAS DE UM ENCONTRO DE FORMAÇÃO. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

45. GUIMARAES, A. C. M. ; TAVARES, E. C. ; SANTIAGO, F. G. ; ALVES, R. B. S. ; SILVA, A. B. ; MENESES, A. B. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

46. MENESES, A. B. ; SANTIAGO, F. G. ; ALVES, R. B. S. ; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . PLANTAS ORNAMENTAIS E TÓXICAS: CONHECIMENTO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM CRIANÇAS. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

47. ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de . A TRÍADE ACADÊMICA: O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



48. 17. ALVES, R. B. S. ; SANTIAGO ; SILVA, A. B. ; MENESES, A. B. ; ARAUJO, C. R. F. de . ALERTA PARA O PERIGO DA EXISTÊNCIA DE PLANTAS TÓXICAS NO AMBIENTE ESCOLAR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: 1º Simpósio Multidisciplinar de Saúde da Criança e do Adolescente, 2012, Campina Grande. Anais do 1º Simpósio Multidisciplinar de Saúde da Criança e do Adolescente, 2012.

49. ALVES, R. B. S. ; SANTIAGO ; SILVA, A. B. ; MENESES, A. B. ; ARAUJO, C. R. F. de . PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM PLANTAS TÓXICAS EM CRIANÇAS, UMA REVISÃO DA LITERATURA. In: 1º Simpósio Multidisciplinar de Saúde da Criança e do Adolescente, 2012, Campina Grande. Anais do 1º Simpósio Multidisciplinar de Saúde da Criança e do Adolescente, 2012.

50. ALVES, R. B. S. ; SILVA, A. B. ; SANTIAGO ; ARAUJO, C. R. F. de . Nível de Conhecimento e Interesse dos Discentes da UFCG sobre os Pet's. In: I Seminário Pet-Conexão de Saberes. Ensino, Pesquisa e Extensão: interfaces com a sociedade, 2012, Recife. Anais do I Seminário Pet-Conexão de Saberes. Ensino, Pesquisa e Extensão: interfaces com a sociedade, 2012.

Qualificações de Mestrado

1.PEREIRA, Jozinete Vieira; GOMES, Daliana Queiroga de Castro; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. Participação em banca de Manuela Gouvea Campelo dos Santos. EFICÁCIA DA Punica granatum Linn. NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DA CANDIDOSE ORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS A RADIOTERAPIA. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1.ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de; MARINHO, Alexandre Magno da Nóbrega; ASSIS, T. O.. CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA AS DISCIPLINAS GENÉTICA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA. 2012. Universidade Federal de Campina Grande

Outras participações

1.ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. **MEMBRO DO COMITÊ INTERNO DE AVALIAÇÃO NO IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE.** 2012. Universidade Federal de Campina Grande.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



2. NOBREGA, M. B. M.; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. ALTERAÇÕES RADIOLÓGICAS NA NEUROPATIA DE CHARCOT DIAGNOSTICADA CLINICAMENTE NOS PACINETES DE SERVIÇO DE PÉ DIABÉTICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCÍDES CARNEIRO. 2012. Universidade Federal de Campina Grande.

3. ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. ARTRITE SÉPTICA POR MYCOBACTERIUM SP: ANÁLISE SECUNDÁRIA DE DADOS. 2012. Universidade Federal de Campina Grande.

4. PAZ, Mabel Calina de França.; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA SANITÁRIA E AMBIENTAL NA COMERCIALIZAÇÃO DA CARNE FRESCA NO MERCADO CENTRAL DE CAMPINA GRANDE - PB. 2012. Universidade Federal de Campina Grande.

5. ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. ESTUDO COMPARATIVO DAS VARIÁVEIS MATERNO-FETAIS ANALISADAS EM GESTAÇÕES NORMAIS E DE ALTO RISCO. 2012. Universidade Federal de Campina Grande.

6. PONTES, A. A. N.; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCÍDES CARNEIRO COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA DE HORMÔNIOS HIPOFISÁRIOS. 2012. Universidade Federal de Campina Grande

Participação em eventos

1.I SEMINÁRIO PET-CONEXÕES DE SABERES/ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO: INTERFACE COM A SOCIEDADE. USO DE PLANTAS MEDICINAIS E O DESPERTAR PARA MELHORES CUIDADOS EM SAÚDE. 2012. (Seminário).

2.III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E NUTRACÊUTICOS (3ISMNP) E NA III CONFERÊNCIA DO INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE FRUTOS TROPICAIS.. ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E ANTIADERENTE in vitro DE TANINOS ISOLADOS DO ANACARDIUM OCCIDENTALE LINN SOBRE BACTÉRIAS DO BIOFILME DENTAL. 2012. (Simpósio).

3.II SEMANA DE ENFERMAGEM DO CCBS/UFCG. A inserção da pesquisa na graduação em Enfermagem. 2012. (Outra).

4. CURSO INTRODUTÓRIO DO PRÓ-SAÚDE PET SAÚDE CCBS/UFCG. A TRÍADE ACADÊMICA: O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 2012. (Outra).

5. XI FÓRUM PARAIBANO DOS GRUPOS PET. 2012. (Outra).

6. I JORNADA PARAIBANA DE DIAGNÓSTICO ORAL. 2012. (Outra).

Orientações

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



- PIBIC, PIVIC e PET.

Concluídas em Julho de 2012:

1. Daniely Saad Rached. ESTUDO DA AÇÃO ANTIMICROBIANA DA *Tagetes patula* Linn SOBRE *Candida*. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em MEDICINA) - Universidade Federal de Campina Grande. Orientador: Cristina Ruan Ferreira de Araújo.

2. MORGANA PORDEUS DO NASCIMENTO FORTE. ESTUDO DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DA QUITOSANA SOBRE LEVEDURAS DO GÊNERO *Candida*. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em MEDICINA) - Universidade Federal de Campina Grande, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Cristina Ruan Ferreira de Araújo.

Iniciadas em Agosto de 2012:

1. Bibiana Ferreira Gouvea Ramos. ESTUDO COMPARATIVO DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DA QUITOSANA EM LEVEDURAS DE *Candida glabrata*, *C. tropicalis* e *C. krusei*. Início: 2012. Iniciação científica (Graduando em MEDICINA) - Universidade Federal de Campina Grande. (Orientador).

2. Daniely Saad Rached. ESTUDO COMPARATIVO DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DA *Tagetes Patula* Linn EM DIFERENTES TEMPOS DE CRESCIMENTO DE LEVEDURAS DO GÊNERO *Candida*. Início: 2012. Iniciação científica (Graduando em MEDICINA) - Universidade Federal de Campina Grande. (Orientador).

3. MORGANA PORDEUS DO NASCIMENTO FORTE. ESTUDO COMPARATIVO DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DA QUITOSANA EM DIFERENTES TEMPOS DE CRESCIMENTO DE LEVEDURAS DO GÊNERO *Candida*. Início: 2012. Iniciação científica (Graduando em MEDICINA) - Universidade Federal de Campina Grande, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

- PET

Orientei todos os alunos ligados ao PET-FITOTERAPIA tanto nas atividades de pesquisa como de extensão.

Organização de evento

1. ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de

II MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CCBS/UFMG, 2012. (Outro, Organização de evento)

5.2.2. Considerando as atividades desenvolvidas pelo grupo e a sua ação efetiva como Tutor, relacione, no mínimo, três aspectos que caracterizem a metodologia que você utiliza na Educação Tutorial.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



- Estabelecimento de um processo democrático de tomada de decisões e de acompanhamento e avaliação das atividades do Grupo, baseado na livre expressão de idéias e opiniões e no respeito às resoluções majoritárias;
- Ênfase ao caráter coletivo do Grupo, priorizando-se as atividades pautadas em relações de solidariedade, de responsabilidade, de respeito mútuo e de trabalho integrado;
- O estabelecimento de parcerias, seja com a Secretaria Municipal de Saúde, com professores de outras Universidades (UFPE) como no curso de revisão sistemática, assim como professores do próprio CCBS e outros profissionais ou com alunos colaboradores a fim de que o trabalho do grupo não se feche no próprio grupo;
- Compartilhamento de conhecimentos e Capacitação, quanto à capacidade de síntese e expressão oral, o oferecimento de minicursos e seminários ministrados por petianos aos alunos do grupo, proporcionando efeito multiplicador para os próximos integrantes;
- Exposição a problemas e busca de soluções, alguns encontros semanais com o grupo foram dedicados à apresentação de problemas e foi solicitado ao grupo que busque uma solução para o mesmo. Esses problemas tanto podem ser técnicos quando não técnicos, como, por exemplo, o porquê do não desenvolvimento das atividades por determinados alunos.
- Atendimento individual, para uma autoavaliação aluno-tutor, aluno-aluno e aluno-programa.

5.2.3. Considerando as atividades desenvolvidas no grupo e a sua ação efetiva como Tutor, relacione, no mínimo, três ações que caracterizem suas contribuições ao avanço qualitativo do curso de graduação ao qual está vinculado.

1. Desenvolvimento de ações curriculares complementares previstas no projeto político-pedagógico dos cursos, a exemplo de projetos de pesquisa e de extensão;
2. Oferecimento de minicursos aos alunos de Enfermagem, Medicina e Psicologia, ingressantes no PET - Fitoterapia, suprimindo lacunas existentes na atual grade curricular;
3. Contribuição quanto à iniciação científica com produção de artigos, para posterior publicação, com os resultados dos trabalhos de pesquisa realizados pelo grupo.

5.2.4. Considerando as atividades desenvolvidas no âmbito do grupo e a sua ação efetiva como Tutor, relacione, no mínimo, três aspectos que tenham sido originalmente

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



construídos no PET e que foram incorporados à sua prática docente junto aos demais alunos da graduação.

1. Melhor relacionamento com o aluno;
2. Avaliação que leva em conta um acompanhamento contínuo do aluno;
3. Reconhecimento da importância do trabalho em grupo.

5.3. Dirigida ao conjunto dos Alunos do PET

5.3.1. Informe os trabalhos apresentados/ publicados por cada um dos alunos do grupo, indicando o evento, o local e a data.

1. Trabalhos apresentados em Congressos, Simpósios, Fóruns e afins:

1. OLIVEIRA, J. O. D., BEZERRA, M. G. P., RESENDE, J. C., COUTINHO, M. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE FORMAS DE PREPARO DE PLANTAS MEDICINAIS: POR UMA ECOLOGIA DE SABERES NA 'EROSÃO' DO CONHECIMENTO POPULAR, 2013. (Outra,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CAMPUS CAJAZEIRAS; Cidade: CAJAZEIRAS; Evento: VII ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; Inst.promotora/financiadora: UFCG

2. COUTINHO, M. S., COSTA, E. P., RESENDE, J. C., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira deA FITOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA EM UM CENTRO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GARNDE - : RESGATE E CONHECIMENTO POPULAR, 2012. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE APRESENTAÇÃO ORAL; Local: UFRPE; Cidade: RECIFE; Evento: I SEMINÁRIO PET-CONEXÕES DE SABERES/ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO:INTERFACE COM A SOCIEDADE; Inst.promotora/financiadora: UFRPE

3. RESENDE, J. C., ALVES, R. B. S., COUTINHO, M. S., BRAGAGNOLI, G., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PROJETOS DE EXTENSÃO PARA GRADUAÇÃO EM MEDICINA, 2012. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digitalTRABALHO APRESENTADO NA FORMA ORAL; Local: UFPB; Cidade: JOÃO PESSOA; Evento: VI CONGRESSO PARAIBANO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA; Inst.promotora/financiadora: UFPB

4. GUIMARAES, A. C. M., TAVARES, E. C., SANTIAGO, F. G., ALVES, R. B. S., SILVA, A. B., MENESES, A. B., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS, 2012. (Outra,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. Trabalho apresentado na forma oral; Local: CENTRO DE EXTENSÃO JOSÉ FARIAS DA NÓBREGA; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: I INTERPET CCBS/UFCG; Inst.promotora/financiadora: PET FITOTERAPIA CCBS/UFCG

5. COSTA, E. P., OLIVEIRA, J. O. D., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira deA IMPORTÂNCIA DO PET CONEXÕES PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, 2012. (Outra,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA ORAL; Local: UFCG; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: COLÓQUIO NACIONAL : O PROFISSIONAL DE LETRAS - FORMAÇÃO CONSTANTE; Inst.promotora/financiadora: PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO DA UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS DA UFCG

6. CLEMENTINO, F. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de, COSTA, E. P., MENESES, A. B.A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO SOBRE O USO INDISCRIMINADO DE PLANTAS MEDICINAIS, 2012. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digitalTRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE COMUNICAÇÃO COORDENADA; Local: CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ; Cidade: FORTALEZA; Evento: 15º CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM; Inst.promotora/financiadora: COFEN

7. RESENDE, J. C., COSTA, E. P., OLIVEIRA, J. O. D., COUTINHO, M. S., MARIZ, S. R., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira deA INFLUÊNCIA DO ALLIUM CEPA (CEBOLA) NO DIABETES MELLITUS EM IDOSOS, 2012. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE PAINEL; Local: UFCG; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; Inst.promotora/financiadora: UFCG

8. TAVARES, E. C., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de, MENESES, A. B., COSTA, E. P.ATIVIDADE DE EXTENSÃO ACERCA DO CONTATO COM PLANTAS MEDICINAIS E AUTOMEDICAÇÃO, 2012. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE COMUNICAÇÃO ORAL; Local: UFRPE; Cidade: RECIFE; Evento: I SEMINÁRIO PET-CONEXÕES DE SABERES/ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO:INTERFACE COM A SOCIEDADE; Inst.promotora/financiadora: UFRPE

9. BARROS, G. S., RESENDE, J. C., OLIVEIRA, J. O. D., COUTINHO, M. S., COSTA, E. P., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.AUTOMEDICAÇÃO E ASSOCIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS, 2012. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digitalTRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE APRESENTAÇÃO ORAL; Local: UFCG; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; Inst.promotora/financiadora: UFCG

10. CLEMENTINO, F. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de, SILVA, A. B., TAVARES, E. C.AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS E MÉDICOS ACERCA DO USO DA FITOTERAPIA NO SUS, 2012. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digitalTRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE COMUNICAÇÃO COORDERNADA; Local: CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ; Cidade: FORTALEZA; Evento: 15º CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM; Inst.promotora/financiadora: COFEN

11. BEZERRA, M. G. P., OLIVEIRA, J. O. D., BARROS, G. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.CRENÇAS E CONHECIMENTOS ACERCA DO USO D EPLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO, 2012. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE COMUNICAÇÃO ORAL; Local: UFRPE; Cidade: RECIFE; Evento: I SEMINÁRIO PET-

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



CONEXÕES DE SABERES/ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO:INTERFACE COM A SOCIEDADE; Inst.promotora/financiadora: UFRPE

12. BARROS, G. S., COSTA, E. P., OLIVEIRA, J. O. D., RESENDE, J. C., BEZERRA, M. G. P., COUTINHO, M. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO, 2012. (Outra,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: AUDITÓRIO DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIA DO ESTADO DA PARAÍBA-FIEP; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: IV ENCAD - ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO DE CAMPINA GRANDE

13. OLIVEIRA, J. O. D., BEZERRA, M. G. P., RESENDE, J. C., BARROS, G. S., COSTA, E. P., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira deDINÂMICAS, (EN)CANTOS E LINGUAGEM: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO EM GRUPOS DE EXTENSÃO COM IDOSOS, 2012. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digitalTRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE PAINEL; Local: UFCG; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; Inst.promotora/financiadora: UFCG

14. OLIVEIRA, J. O. D., RESENDE, J. C., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de, BEZERRA, M. G. P.ENTRE TENDAS, RAÍZES E FOLHAS: OLHARES E SABERES DOS RAIZEIROS E RAIZEIRAS EM CAMPINA GRANDE-PB, 2012. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE COMUNICAÇÃO POSTER; Local: UFRPE; Cidade: RECIFE; Evento: I SEMINÁRIO PET-CONEXÕES DE SABERES/ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO:INTERFACE COM A SOCIEDADE; Inst.promotora/financiadora: UFRPE

15. RESENDE, J. C., RACHED, D. S., PEREIRA, Jozinete Vieira, ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira deESTUDO DA AÇÃO ANTIMICROBIANA DA TAGETES PATULA LINN SOBRE CANDIDA, 2012. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digitalTRABALHO APRESENTADO NA FORMA ORAL; Local: CENTRO DE CONVENÇÕES DE SERGIPE; Cidade: ARACAJU; Evento: III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E NUTRACÊUTICOS E NA III CONFERÊNCIA DO INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE FRUTOS TROPICAIS; Inst.promotora/financiadora: SOCIEDADE BASILEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



16. RESENDE, J. C., COSTA, E. P., COUTINHO, M. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. FITOTERAPIA: VIVÊNCIAS DE UM ENCONTRO DE FORMAÇÃO, 2012. (Seminário, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UFRPE; Cidade: RECIFE; Evento: I SEMINÁRIO PET-CONEXÕES DE SABERES/ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO: INTERFACE COM A SOCIEDADE; Inst.promotora/financiadora: UFRPE

17. MENESES, A. B., SILVA, A. B., TAVARES, E. C., COSTA, E. P., OLIVEIRA, J. O. D., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. FORMAS DE OBTENÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS DO BAIRRO MALVINAS, CAMPINA GRANDE-PB, 2012. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE PAINEL; Local: UFCG; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; Inst.promotora/financiadora: UFCG

18. OLIVEIRA, J. O. D., COUTINHO, M. S., BEZERRA, M. G. P., BARROS, G. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. IDOSOS QUE UTILIZAM PLANTAS MEDICINAIS EM UM BAIRRO DE CAMPINA GRANDE - OB: UM LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO, 2012. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: ESPAÇO CULTURAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA-UNIPÊ; Cidade: JOÃO PESSOA; Evento: III SIMPÓSIO FRANCOLUSOBRASILEIRO DA PESSOA IDOSA; Inst.promotora/financiadora: UNIPÊ

19. COUTINHO, M. S., OLIVEIRA, J. O. D., RESENDE, J. C., BEZERRA, M. G. P., BARROS, G. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. O IDOSO COMO VEÍCULO DE EXPRESSÃO E TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO POPULAR: PLANTAS MEDICINAIS EM UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, 2012. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE APRESENTAÇÃO ORAL; Local: UFCG; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; Inst.promotora/financiadora: UFCG

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



20. OLIVEIRA, J. O. D., COUTINHO, M. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. O MITO DO SÍSIFO (RE)VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERFACES DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DILEMAS DO SABER POPULAR, 2012. (Outra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE PAINEL; Local: UFCG; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: COLÓQUIO NACIONAL : O PROFISSIONAL DE LETRAS - FORMAÇÃO CONSTANTE; Inst.promotora/financiadora: PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO DA UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS DA UFCG

21. ALVES, R. B. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de, SANTIAGO, F. G., BARROS, G. S., RESENDE, J. C. O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NAS PESQUISAS ACADÊMICAS, 2012. (Congresso, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE PAINEL; Local: UFPB; Cidade: JOÃO PESSOA; Evento: VI CONGRESSO PARAIBANO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA; Inst.promotora/financiadora: UFPB

22. SANTIAGO, F. G., SILVA, A. B., TAVARES, E. C., MARIZ, S. R., ALVES, R. B. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. O USO DE FITOTERÁPICOS POR IDOSOS: RISCOS E BENEFÍCIOS DECORRENTES DESTA PRÁTICA, 2012. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE PAINEL; Local: UFCG; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; Inst.promotora/financiadora: UFCG

23. MENESES, A. B., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de, SILVA, A. B. ORIENTAÇÃO DE DISCENTES ACERCA DE PROGRAMAS DESENVOLVIDOS NA UNIVERSIDADE: UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO, 2012. (Seminário, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE COMUNICAÇÃO ORAL; Local: UFRPE; Cidade: RECIFE; Evento: I; Inst.promotora/financiadora: UFRPE

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



24. RESENDE, J. C., COSTA, E. P., COUTINHO, M. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. PET/CONEXÕES DE SABERES-FITOTERAPIA: VIVÊNCIAS DE UM ENCONTRO DE FORMAÇÃO, 2012. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE PAINEL; Local: UFRPE; Cidade: RECIFE; Evento: I SEMINÁRIO PET-CONEXÕES DE SABERES - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: INTERFACE COM A SOCIEDADE; Inst.promotora/financiadora: UFRPE

25. MENESES, A. B., SANTIAGO, F. G., ALVES, R. B. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.PLANTAS ORNAMENTAIS E TÓXICAS: CONHECIMENTO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM CRIANÇAS, 2012. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: UNESC; Cidade: Campina Grande; Evento: 1º SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE DA CRIANÇA E D ADOLESCENTE; Inst.promotora/financiadora: UNESC FACULDADES

26. OLIVEIRA, J. O. D., BATISTA, A. R. L. E., ARAUJO, A. V., SILVA, A. B., COSTA, E. P., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS EM SAÚDE MENTAL: FITOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA, 2012. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA ORAL; Cidade: FORTALEZA; Evento: 3º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE MENTAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE MENTAL; Inst.promotora/financiadora: ABRASME

27. COUTINHO, M. S., BEZERRA, M. G. P., RESENDE, J. C., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.PRÁXIS EDUCATIVA NA ATIVIDADE D E EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, 2012. (Outra,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA ORAL; Local: UFCG; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: COLÓQUIO NACIONAL : O PROFISSIONAL DE LETRAS - FORMAÇÃO CONSTANTE; Inst.promotora/financiadora: PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO DA UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS DA UFCG

28. SANTIAGO, F. G., BATISTA, A. R. L. E., ALVES, R. B. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.PREPARO DE PLANTAS MEDICINAIS: SENSIBILIZAÇÃO JUNTO A

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



COMUNIDADE SOBRE O MANEJO CORRETO DE FITOTERÁPICOS, 2012.
(Seminário,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE COMUNICAÇÃO ORAL; Local: UFRPE; Cidade: RECIFE; Evento: I SEMINÁRIO PET-CONEXÕES DE SABERES/ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO:INTERFACE COM A SOCIEDADE; Inst.promotora/financiadora: UFRPE

29. ALVES, R. B. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. PREVALÊNCIA DE DOENÇAS RELACIONADAS AO ENVELHECIMENTO NO BAIRRO MALVINAS EM CAMPINA GRANDE-PB, 2012. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE PAINEL; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; Inst.promotora/financiadora: UFCG

30. TAVARES, E. C., MENESES, A. B., SILVA, A. B., COSTA, E. P., ALVES, R. B. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.PREVALÊNCIA DO USO DA CHAMOMILLA RECUTITA (CAMONMILA) NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL, 2012. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital PREVALÊNCIA DA FORMA DE APRESENTAÇÃO ORAL; Local: UFCG; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; Inst.promotora/financiadora: UFCG

31. OLIVEIRA, J. O. D., COUTINHO, M. S., COSTA, E. P., RESENDE, J. C., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.PROTAGONISTAS (IN)FORMAIS E EDUCAÇÃO POPULAR: RAIZEIROS(AS) DE CAMPINA GRANDE - PB COMUNICADORES DE UM SABER TRADICIONAL, 2012. (Outra,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UEPB; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR, INTERGERACIONAL, PATRIMONIAL E AMBIENTAL: REFLEXÕES TRANSDISCIPLINARES; Inst.promotora/financiadora: UEPB

32. OLIVEIRA, J. O. D., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.RAIZEIROS E RAIZEIRAS ENQUANTO AGENCIADORES DE UMA PRÁTICA INTEGRATIVA: FITOTERAPIA COMO POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA, 2012. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO DE FORMA ORAL; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; Inst.promotora/financiadora: UFCG

33. OLIVEIRA, J. O. D., COUTINHO, M. S., BEZERRA, M. G. P., BARROS, G. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.RAÍZES DE UM CONHECIMENTO ENTRE TENDAS QUE ABRIGAM SABERES: RAIZEIROS E RAIZEIRAS DE CAMPINA GRANDE-PB: ENVELHECIDOS PELO TEMPO MAIS REVITALIZADOS PELA SUA PRAXIS, 2012. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: ESPAÇO CULTURAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA-UNIPÊ; Cidade: JOÃO PESSOA; Evento: III SIMPÓSIO FRANCOLUSOBRASILEIRO DA PESSOA IDOSA; Inst.promotora/financiadora: UNIPÊ

34. COUTINHO, M. S., OLIVEIRA, J. O. D., RESENDE, J. C., BARROS, G. S., MARIZ, S. R., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.RISCOS RELACIONADOS AO USO DA FITOTERAPIA NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA, 2012. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE APRESENTAÇÃO ORAL; Local: UFCG; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; Inst.promotora/financiadora: UFCG

35. BEZERRA, M. G. P., COSTA, E. P., BARROS, G. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.SABERES E PRÁTICA DA TRADIÇÃO:UMA PERSPECTIVA DO ENVELHECIMENTO A LUZ DOS RAIZEIROS (AS) DE CAMPINA GRANDE - PB, 2012. (Outra,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE PAINEL; Local: UFCG; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: COLÓQUIO NACIONAL : O PROFISSIONAL DE LETRAS - FORMAÇÃO CONSTANTE; Inst.promotora/financiadora: PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO DA UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS DA UFCG

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



36. SILVA, A. B., MENESES, A. B., ALVES, R. B. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. SENSIBILIZAÇÃO DO GRUPO DE ENTENSÃO ACERCA DA AUTOMEDICAÇÃO, 2012. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE COMUNICAÇÃO ORAL; Local: UFRPE; Cidade: RECIFE; Evento: I SEMINÁRIO PET-CONEXÕES DE SABERES/ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO:INTERFACE COM A SOCIEDADE; Inst.promotora/financiadora: UFRPE

37. OLIVEIRA, J. O. D., BEZERRA, M. G. P., RESENDE, J. C., BARROS, G. S., COSTA, E. P., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. UM ENVELHECIMENTO ATIVO DE CONHECIMENTO: RAIZEIROS(AS) DE CAMPINA GRANDE-PB ENQUANTO MULTIPLICADORES DE UM SABER POPULAR, 2012. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE PAINEL; Local: UFCG; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; Inst.promotora/financiadora: UFCG

38. OLIVEIRA, J. O. D., BEZERRA, M. G. P., BARROS, G. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. UNIVERSIDADE, COMUNIDADE E REFLEXÕES: UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA RESSIGNIFICANDO O SABER TRADICIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS, 2012. (Outra,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UEPB; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR, INTERGERACIONAL, PATRIMONIAL E AMBIENTAL: REFLEXÕES TRANSDISCIPLINARES; Inst.promotora/financiadora: UEPB

39. COSTA, E. P., COUTINHO, M. S., BEZERRA, M. G. P., BARROS, G. S., MARIZ, S. R., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de.USO DA FITOTERAPIA POR IDOSOS HIPERTENSOS EM UMA COMUNIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB: RISCOS RELACIONADOS AO USO ASSOCIADO DE MEDICAMENTO ALOPÁTICO E PLANTAS MEDICINAIS, 2012. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE APRESENTAÇÃO ORAL; Local: UFCG; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



ENVELHECIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE;
Inst.promotora/financiadora: UFCG

40. COSTA, E. P., BARROS, G. S., BEZERRA, M. G. P., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. USO DE PLANTAS MEDICINAIS E O DESPERTAR PARA MELHORES CUIDADOS EM SAÚDE, 2012. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UFRPE; Cidade: RECIFE; Evento: I SEMINÁRIO PET-CONEXÕES DE SABERES/ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO: INTERFACE COM A SOCIEDADE; Inst.promotora/financiadora: UFRPE

41. OLIVEIRA, J. O. D., BEZERRA, M. G. P., RESENDE, J. C., BARROS, G. S., COSTA, E. P., COUTINHO, M. S., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. USOS, OLHARES E SABERES DOS RAIZEIROS EM CAMPINA GRANDE-PB, 2012. (Outra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE PAINEL; Local: AUDITÓRIO DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIA DO ESTADO DA PARAÍBA-FIEP; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: IV ENCAD - ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO DE CAMPINA GRANDE

42. ARAUJO, A. V., BATISTA, A. R. L. E., SILVA, A. B., MENESES, A. B., TAVARES, E. C., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de, MARIZ, S. R. UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR USUÁRIOS DA UNIDADE DE SAÚDE BÁSICA MALVINAS V, CAMPINA GRANDE-PB, 2012. (Outra, Apresentação de Trabalho).

Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UFRN; Cidade: NATAL; Evento: XI ENEPET -ENCONTRO NORDESTINO DOS GRUPOS PET; Inst.promotora/financiadora: UFRN

43. BEZERRA, M. G. P., OLIVEIRA, J. O. D., BARROS, G. S., COSTA, E. P., MARIZ, S. R., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. VALORIZANDO E RESGATANDO O CONHECIMENTO DETIDO PELOS GRANDES SÁBIOS DE NOSSA SOCIEDADE: OS IDOSOS, 2012. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais : Brasil/Português. TRABALHO APRESENTADO NA FORMA DE COMUNICAÇÃO ORAL; Local: UFCG; Cidade: CAMPINA GRANDE; Evento: I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E ENVELHECIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; Inst.promotora/financiadora: UFCG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Local e Data: Campina Grande, 21/05/2013

Cristina Ruan Ferreira de Araújo

Assinatura do Tutor

Local e Data: Campina Grande, 21/05/2013

Allan Batista Silva

Assinatura do representante dos Alunos, escolhido pelo Grupo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



ANEXOS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES – DIFES
COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES ESTUDANTIS**

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

